



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 15, DE 2015

(Nº 105/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Senegal e, cumulativamente, na República da Gâmbia.

Os méritos do Senhor Flávio Hugo Lima Rocha Junior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

EM nº 00140/2015 MRE

Brasília, 8 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Senegal e, cumulativamente, na República da Gâmbia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR

CPF.: 817.505.877-34

ID.: 8892 MRE

1962 Filho de Flavio Hugo Lima da Rocha e Nair Souza Lima Rocha, nasce em 30 de janeiro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1984 CPCD - IRBr
1994 CAD - IRBr
2008 CAE - IRBr, A questão do Saara Ocidental: subsídios para a diplomacia brasileira.

Cargos:

1985 Terceiro-Secretário
1990 Segundo-Secretário
1997 Primeiro-Secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1986-88 Divisão de Visitas, assistente
1988-90 Departamento Econômico, assessor
1990-93 Embaixada em Varsóvia, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1993-97 Embaixada em Londres, Segundo-Secretário
1997-2000 Embaixada em Argel, Segundo-Secretário, Primeiro-Secretário e Conselheiro, comissionado
2000-01 Divisão de Informática, Subchefe e Chefe, substituto
2001-03 Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, Chefe, substituto
2002 Embaixada em Argel, Encarregado de Negócios em missão transitória
2003-06 Divisão de Informática, Chefe, substituto
2006-10 Embaixada em Paris, Conselheiro
2010- Embaixada em Nouakchott, Embaixador

Condecorações:

1987 Ordem de Mayo al Mérito, Argentina, Cavaleiro

ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral Política III
Departamento da África
Divisão da África I

SENEGAL



Informação Ostensiva
Março de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O SENEGRAL

NOME OFICIAL	República do Senegal
CAPITAL:	Dacar
ÁREA:	196.720 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2013):	14,1 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (mais de 90%), catolicismo e religiões tradicionais africanas
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (<i>Assemblée Nationale</i>); Parlamento unicameral composto por 150 membros, eleitos por sufrágio universal para mandatos de cinco anos
CHEFE DE ESTADO:	Macky Sall (desde abril de 2012)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Abdallah Dionne (desde julho de 2014)
CHANCELER:	Mankeur Ndiaye (desde novembro de 2012)
PIB NOMINAL (FMI, 2014)	US\$ 16,5 bilhões
PIB PPP (FMI, 2014)	US\$ 29,4 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2014):	US\$ 1.198
PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2014):	US\$ 2.131
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4,7% (previsto 2015); 4,5% (estimativa 2014); 4,0% (2013); 3,5% (2012); 2,6% (2011)
IDH (ONU, 2013):	0,485 (163º lugar entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2013):	63,4 anos
ÍNDICE DE ALFABATIZAÇÃO (ONU, 2013):	49,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (ONU, 2013):	10,4%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental (XOF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Amadou Habibou Ndiaye
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	300

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Senegal	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan-fev)
Intercâmbio	159.003	184.232	135.664	134.963	240.833	125.380	133.905	102.107	7.726
Exportações	158.645	174.935	135.112	134.567	239.480	124.613	129.171	96.043	6.829
Importações	357	9.297	552	396	1.403	767	4.734	6.063	896
Saldo	158.288	165.638	135.559	134.171	238.077	123.846	124.436	89.979	5.933

Informação elaborada em 13 de março de 2015, por Raquel Pires. Revisada por Daniel Szmidt.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Macky Sall
Presidente



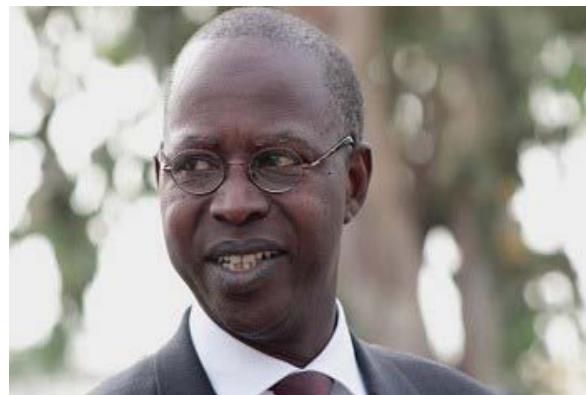
Nasceu em 11 de dezembro de 1961, em Fatick, cidade situada próxima a Mbour. É geólogo de formação, tendo estudado no Instituto de Ciências da Terra, de Dacar, e no Instituto Francês do Petróleo, em Paris.

Antigo militante do Partido Democrático Senegalês (PDS), do qual se desligou em novembro de 2008 para fundar a Aliança pela República (APR). Ocupou diversos cargos no Governo de Abdoulaye Wade (2000-2012), com destaque para Ministro de Minas e Energia (2001 a 2003), Ministro do Interior (2003 a 2004), Primeiro-Ministro (2004 a 2007). Foi também Presidente da Assembleia Nacional (2007 a 2008).

Eleito no segundo turno das eleições presidenciais, em março de 2012, derrotando por larga margem o ex-aliado Wade, candidato do PDS a terceiro mandato. Tomou posse no dia 2 de abril de 2012.

Visitou o Brasil em junho de 2012, durante a Conferência "Rio+20", ocasião na qual manteve encontro bilateral com a Presidenta Dilma. Os dois Chefes de Estado também se reuniram, em fevereiro de 2013, à margem da Cúpula América do Sul-África (ASA), em Malabo.

Mohamed Ben Abdallah Dionne
Primeiro-Ministro



Abdallah Dionne nasceu em 1959, em Gossas, cidade situada a cerca de 90 km da capital senegalesa, Dacar. Formou-se em Engenharia, com especialização em Economia aplicada, tendo trabalhado em empresa de informática com sede na França e no Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO instituição comum para oito países da África Ocidental que utilizam o franco CFA como moeda) Era funcionário da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) até março de 2014, quando foi nomeado Ministro conselheiro da Presidência, encarregado de acompanhar a execução do Plano Senegal Emergente (plano de desenvolvimento econômico e social que visa transformar o país em uma economia emergente até 2035). Em julho de 2014, foi nomeado Primeiro-Ministro.

Mankeur Ndiaye
Ministro dos Negócios Estrangeiros e
dos Senegaleses no Exterior



Mankeur Ndiaye nasceu em 1960, na cidade de Dagana, localizada na região de Saint-Louis. Em 1988, ingressou na carreira diplomática, tendo, na década de 1990, trabalhado em outros ministérios, como o da Economia, Finanças e Planificação (1995-1997).

Entre 2003 a 2009, ocupou o cargo de Chefe de Gabinete do ex-Chanceler Cheikh Tidiane Gadio. No início do Governo Macky Sall, foi indicado Embaixador do Senegal na França. Assumiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros e dos Senegaleses no Exterior no contexto da reforma ministerial de novembro de 2012. Em março de 2013, esteve no Brasil, onde chefiou a delegação senegalesa durante a VIII Edição da Comissão Mista Bilateral.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

O Senegal sempre ocupou lugar importante no relacionamento do Brasil com a África. Pouco após a independência do Senegal (1960), foi criada a Embaixada do Brasil em Dacar, a primeira na África subsaariana. Em 1963, o governo senegalês abriu Embaixada no Brasil. Após certo distanciamento observado na década de 1990, as relações bilaterais começaram a ser revigoradas a partir da primeira década do século XX.

Visitas e eventos

O atual Presidente senegalês, Macky Sall, é grande admirador do Brasil. Em carta endereçada à Presidenta Dilma (janeiro de 2013), Sall classificou o Brasil como um "grande parceiro" e solicitou apoio em diversas áreas. Os dois Chefes de Estado já mantiveram encontro à margem da Rio+20 (junho de 2012) e da Cúpula ASA (fevereiro de 2013).

Em agosto de 2012, o então Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou o Senegal, ocasião em que foi recebido pelo então Primeiro-Ministro Abdoul Mbaye.

Realizou-se, em março de 2013, a VIII Sessão da Comissão Mista Bilateral, em Brasília. A delegação senegalesa foi chefiada pelo Chanceler Mankeur Ndiaye.

Cooperação técnica

A cooperação técnica entre os dois países já abarcou diversas áreas. Podem ser citados o apoio do Brasil ao desenvolvimento do setor rizicultor senegalês, bem como o empréstimo de mais de 20 mil PDAs (computadores de mão), a fim de que o Senegal realizasse seu censo nacional, em 2013.

Restrições orçamentárias têm dificultado a manutenção/ampliação dos projetos de cooperação. No momento (março de 2015), o projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), conduzido pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), é a única atividade bilateral de cooperação técnica em andamento. O projeto, que investe em modelo agrícola autossustentável e livre do uso de agrotóxicos, pode ser considerado um êxito. No início de 2012, e, em outubro daquele ano, foi implantada a unidade piloto do PAIS em Mbodiène. Em 2013, foram realizados os processos de compra dos equipamentos para a implantação das dez unidades PAIS no Senegal, assim como o processo de licitação do serviço de perfuração dos poços para captação de água. Em 2014, foram finalizadas todas as obras de perfuração dos poços e instalação das unidades PAIS, restando para 2015 realizar o acompanhamento e a

avaliação do funcionamento das mesmas. Está prevista missão de monitoramento e avaliação do projeto no mês de junho de 2015. Espera-se, principalmente, como resultados do PAIS o aumento da produção a fim de suprir a demanda familiar e a geração de excedentes para comercialização.

Cooperação na área social

A ex-Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, realizou, no segundo semestre de 2013 e no primeiro de 2014, missões ao Senegal. A Ministra Lopes compartilhou com as autoridades locais o conhecimento brasileiro na área de programas sociais. A experiência contribuiu para que o Senegal adotasse programa de redistribuição de renda similar ao Bolsa Família.

Programa Mais Alimentos Internacional

O Senegal foi o quarto país africano a aderir ao Programa Mais Alimentos Internacional, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), somando-se a Moçambique, Gana e Zimbábue. O Programa consiste em linha de crédito do Governo brasileiro para exportação de equipamentos agrícolas e em projetos de cooperação técnica para o fortalecimento da agricultura familiar. Em dezembro de 2014, o COFIG enquadrou a primeira parcela do financiamento para exportações ao Senegal. Os fornecedores brasileiros já estão produzindo as máquinas e equipamentos agrícolas. A previsão é de que os primeiros embarques sejam realizados em março de 2015.

Cooperação educacional

A cooperação educacional bilateral com o Senegal está amparada pelo Acordo Cultural, firmado entre os dois países em 1964 e em vigor desde 1967.

O Senegal passou a enviar candidaturas aos Programas Estudantes-Convênio (PEC) a partir de 2005. Para a Graduação (PEC-G), foram 23 selecionados; para a Pós-Graduação (PEC-PG), foram 4 alunos selecionados entre 2006 e 2014.

Apesar da participação ainda pequena nos programas de convênio, observa-se número crescente de estudantes senegaleses candidatos aos PECs, especialmente na última seleção do PEC-G (2015). Um dos motivos a que poderia ser atribuído esse crescimento é a criação do leitorado

brasileiro em Dacar, iniciado em 2013, por facilitar o conhecimento de língua portuguesa por parte dos estudantes senegaleses.

Energia

Energias não renováveis:

A Petrobras está presente no Senegal desde fevereiro de 2007, quando adquiriu da empresa italiana Edison Spa 40% de participação na exploração de petróleo do bloco Rufisque Profond, em águas de profundidade entre 150 e 3.000 metros e cobrindo uma área de 7.294 km². Atualmente a petrolífera brasileira atua no país por meio de joint venture com o BTG Pactual.

Energias renováveis:

Na área de bioenergia, o Brasil tem cooperado com o Senegal, tanto nos âmbitos bilateral e trilateral, quanto na vertente regional. Em 2007, foi firmado "Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Senegal para Implementação do Projeto Apoio ao Programa Nacional de Biocombustíveis no Senegal", marco na formalização da cooperação bilateral. Em 2010, o Senegal foi um dos países a participar da iniciativa brasileira Pro-Renova, por meio de seminário sobre Políticas Públicas para Biocombustíveis, realizado em Dacar. Em outra frente, destaca-se que o Senegal foi o primeiro país africano a beneficiar-se da vertente de cooperação com terceiros países prevista no "Memorando de Entendimento Brasil-EUA para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis", no âmbito do qual foi elaborado estudo de viabilidade para a produção de biocombustíveis no país. O referido estudo, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica áreas propícias para a produção sustentável de biocombustíveis no Senegal e apresenta propostas de modelos de negócios.

No âmbito regional, destaca-se o estudo de viabilidade para a produção de biocombustíveis nos países da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), da qual o Senegal faz parte. A atividade tem lugar ao abrigo do Acordo de Cooperação Técnica entre a União/MRE e o BNDES e se inscreve no âmbito no "Memorando de Entendimento Brasil-UEMOA na Área de Biocombustíveis". O enfoque regional do estudo teve como objetivo proporcionar maiores ganhos de escala e aproveitar sinergias entre os países da região.

A avaliação dos consultores sobre o Senegal foi positiva, tendo em conta, em particular, a estabilidade política, social e institucional do país como atrativo para investidores do setor energético. Além disso, o Senegal é o país mais avançado na região em termos de legislação para o setor, em que pesa a necessidade de promulgação de decreto sobre o tema. O estudo identificou as duas regiões administrativas com maior aptidão agrícola: Saint Louis, no norte do país (fronteira com a Mauritânia) e Tambacounda, no sudeste (tríplice fronteira com o Mali e a Guiné).

Defesa

Durante encontro bilateral entre o então Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim, e seu homólogo senegalês, Augustin Tine, à margem da 9ª LAAD (Feira Internacional de Defesa e Segurança), em abril de 2013, foram assinados documentos para a aquisição, com aporte financeiro do BNDES, de equipamentos de defesa brasileiros no valor de US\$ 120 milhões. Destacou-se, naquele contexto, o contrato firmado entre o Governo do Senegal e a Embraer para a compra de três aeronaves turboélice de ataque leve e treinamento avançado A-29 Super Tucano, no valor de US\$ 67 milhões. O contrato, a ser financiado pelo BNDES, contempla apoio logístico e a instalação de sistema de treinamento para pilotos e mecânicos no Senegal. As condições de financiamento ainda serão definidas pelas partes.

O estreitamento dos laços bilaterais na área de defesa também resulta da assinatura do Acordo de Cooperação em Defesa, em agosto de 2011, e da criação da Adidância de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutica brasileira no Senegal (cumulativa com Benin e Togo), em outubro de 2013. A exemplo de outros Acordos firmados pelo Brasil, a tramitação do Acordo foi sobrestada em razão da sua incompatibilidade com a nova Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011). A renegociação do Acordo, com vistas à sua adequação à nova legislação brasileira, deverá ser iniciada oportunamente.

Comércio

Entre 2002 e 2011, o intercâmbio bilateral elevou-se de US\$ 29 milhões para US\$ 240 milhões. Em 2013, o comércio entre os dois países somou US\$ 133 milhões. Em 2014, as trocas caíram para US\$ 102 milhões. Não obstante o predomínio das exportações brasileiras nas relações comerciais, a pauta encontra-se concentrada em poucos produtos, com destaque para açúcar e cereais.

Investimentos

Dados dos investimentos:

De acordo com o Banco Central do Brasil, o único registro de investimento direto senegalês no Brasil foi no ano de 2006, no valor de US\$ 10 mil, voltado, em sua totalidade, para o setor de serviços. Não há, em contrapartida, registro de investimentos brasileiros diretos no Senegal.

Panorama atual:

O Governo senegalês avalia que há grande potencial para parcerias com o Brasil. A chegada do setor privado brasileiro é considerada estratégica para o desenvolvimento do Senegal. Autoridades senegalesas destacam oportunidades nos seguintes setores econômicos: construção de infraestruturas; construção de moradias populares; energia e eletrificação rural; agroindústria; exploração mineral; e indústria do turismo.

Perfil dos investimentos:

A companhia brasileira Nutriplus Alimentação, uma das líderes no mercado nacional para a produção de refeições coletivas, integra a Thiagar Aliments, primeira "joint-venture" senegal-brasileira, que iniciou suas operações em maio de 2014. A companhia brasileira detém 70% do capital da Thiagar Aliments. Os restantes 30% estão divididos entre investidores locais.

As atividades iniciais da Thiagar Aliments se concentram na produção e comercialização de arroz, perfumado e ordinário. Serão acrescidos, gradualmente, investimentos em outros produtos alimentares, assim como no ramo do fornecimento de refeições. O principal objetivo desta primeira fase será obter, a partir de 2022/23, o equilíbrio entre demanda interna e produção de arroz, assim como a geração de saldos exportáveis. Já em junho de 2015, consideram os investidores que será possível exportar algum saldo para outros países da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA).

Missões de empresas brasileiras ao Senegal

MARCOPOLO: a montadora brasileira realizou, em maio de 2014, visita ao Senegal. A companhia manifestou interesse em vender ao Governo senegalês plano de organização viária de transportes urbanos e interurbanos, utilizando os veículos por ela fabricados. Essa estratégia buscara consolidar mercados por meio de relação duradoura, que não se esgotaria apenas na venda de alguns veículos.

O maior interesse, no entanto, pela parte dos interlocutores senegaleses, deu-se na participação da Marcopolo na MVC Componentes Plásticos Ltda., empresa que constrói casas populares com material isotérmico, uma vez que o Governo senegalês encontra-se diante da necessidade de construir ao menos 30.000 casas populares para fazer face às necessidades habitacionais básicas do país. A Marcopolo detém, atualmente, apenas 26% das ações da empresa que constrói as casas, mas estaria, assim mesmo, interessada em eventual negócio.

Queiroz Galvão: a empresa realizou missão ao Senegal, em maio de 2014, com o objetivo de prospectar oportunidades locais de negócios. Na ocasião, foram apresentados à companhia os projetos estratégicos do "Plano Senegal Emergente" (Ver seção "Economia, Comércio e Investimentos"). Foram dadas explicações concretas sobre possíveis modos e meios de participação da QG no desenvolvimento daqueles projetos, com ênfase nos projetos de eletrificação rural e de construção do metrô de superfície. Ao final da missão, a empresa manifestou entusiasmo com as perspectivas de atuação no país.

Cooperação jurídica

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Senegal, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade.

Temas de migração

Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos ou de Serviço entre Brasil e Senegal está em vigor desde 2005.

A migração de senegaleses para o Brasil constitui fenômeno recente, tendo-se intensificado a partir de 2013, na esteira do crescimento explosivo do ingresso irregular de haitianos no Brasil pela fronteira terrestre do Acre com o Peru e a Bolívia.

O itinerário dos migrantes senegaleses rumo ao Brasil compreende a rota aérea Dacar-Madri-Quito, percorrida quase sempre em voos da companhia aérea espanhola IBERIA. A partir do Equador, que em geral

dispensa a exigência de visto para estrangeiros à luz da "política de cidadania universal" consagrada na Constituição daquele país, os senegaleses seguem até a região fronteiriça do Brasil com o Peru, por meio da mesma rota migratória percorrida desde 2010 pelos migrantes haitianos, com a ajuda de redes de intermediadores conhecidos como "coiotes". Ao chegar à fronteira com o Brasil, na localidade de Assis Brasil (AC), usam o subterfúgio da solicitação de refúgio para lograr ingressar e permanecer no território nacional. Na cidade de Rio Branco, no Acre, os migrantes senegaleses são acolhidos em abrigo, onde, juntamente com migrantes de nacionalidade haitiana e dominicana, recebem apoio humanitário de órgãos do Governo Federal e estadual. Segundo dados recentes fornecidos pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre, já teriam ingressado no Brasil, desde 2010, 2.392 senegaleses.

No momento, 113 senegaleses encontram-se abrigados em Rio Branco.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira no Senegal é estimada em 300 cidadãos, quase todos pertencentes a instituições evangélicas de confissões diversas. O número poderá ser maior ou menor, em um ou outro momento, uma vez que há intensa transumância desses cidadãos para a Guiné e a Guiné Bissau.

Empréstimos e Financiamentos oficiais

Dívida bilateral:

Após autorização do Senado Federal (Res 6/2013), Brasil e Senegal assinaram acordo de restruturação de dívida em abril de 2013. Segundo os termos contratuais firmados, foi abatida uma parcela de 45% da dívida senegalesa, que totalizava cerca de US\$ 6,5 mi. O saldo, de US\$ 3,6 mi, deverá ser quitado até dezembro de 2017, em parcelas semestrais.

Financiamentos:

Programa Mais Alimentos Internacional: O Senegal foi o quarto país africano a aderir ao Programa Mais Alimentos Internacional, do Governo brasileiro, após Moçambique, Gana e Zimbábue. O setor agrícola senegalês envolve quase 70% da mão de obra total do Senegal. A produção interna de alimentos corresponde a 70% do consumo de alimentos pela população.

Além do financiamento concessionário, o Programa Mais Alimentos contempla a venda de máquinas e equipamentos agrícolas em condições negociadas junto ao setor privado brasileiro. Nesse sentido, a CAMEX aprovou, em junho de 2013, crédito para o Governo do Senegal no valor de US\$ 85 milhões para a aquisição de maquinário agrícola no âmbito do Programa. Em agosto de 2013, o Ministro das Finanças senegalês, Amadou Ba, assinou, juntamente com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, Memorando de Entendimento sobre os aspectos financeiros do Programa, em cerimônia realizada à margem da feira agrícola EXPOINTER, em Porto Alegre.

Em dezembro de 2014, o COFIG aprovou a primeira parcela do financiamento ao Senegal. Os fornecedores brasileiros já estão produzindo as máquinas e equipamentos agrícolas. A previsão é de que os primeiros embarques sejam realizados em março de 2015.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

O Senegal tornou-se independente em 1960. O país se caracterizou, nas décadas que se seguiram à emancipação, por adotar política econômica de orientação socialista.

Em 2000, Abdoulaye Wade – que já havia perdido três eleições presidenciais – foi eleito e passou a implementar reformas liberais. A transição pacífica do poder solidificou a reputação democrática do Senegal, que nunca registrou golpe de Estado.

Inicialmente popular, Wade começou a ser alvo de críticas, especialmente em seus últimos anos de governo. Sua reeleição em primeiro turno, em 2007, foi contestada pela oposição, que boicottou as legislativas do mesmo ano. Figuras importantes, como os antigos Primeiros-Ministros Idrissa Seck e Macky Sall, deixaram o Governo. A tentativa de transmitir o poder a seu filho, Karim Wade, gerou grande insatisfação popular. Em decorrência, Wade apresentou-se para disputar polêmico terceiro mandato, considerado legal pela Corte Constitucional, que sofreu pressão do Executivo. À decisão seguiram-se inúmeras manifestações – muitas delas reprimidas violentamente – que fortaleceram a sociedade civil.

Nas eleições de fevereiro de 2012, Wade obteve, no primeiro turno, 34% dos votos, enquanto Macky Sall alcançou 26%. No segundo, todos os candidatos derrotados anunciaram apoio a Sall, que obteve 67% dos votos válidos. Wade admitiu a derrota e transmitiu o cargo a Sall, o que consolidou a democracia do país.

Instituições

Seguindo o modelo francês, a República do Senegal adota o regime semipresidencialista, no qual o Presidente concentra a maior parte dos poderes, apesar da presença do Primeiro-Ministro. O Senegal é um Estado unitário, composto por 14 regiões administrativas. Essas 14 regiões

dividem-se, por sua vez, em departamentos, os quais são constituídos por "arrondissements".

A separação dos poderes no Senegal é garantida por sua Constituição. O Executivo é formado pelo Chefe de Estado e pelo Chefe de Governo. O Legislativo (*Assemblée Nationale*), por sua vez, é unicameral (criado em 1999, o Senado foi abolido em 2001, restabelecido em 2007 e novamente abolido em 2012). Há 150 deputados, eleitos por voto universal para mandatos de cinco anos. Desses, 90 são eleitos no âmbito dos departamentos, em turno único em sistema de maioria simples. Os restantes 60 são eleitos a partir de uma lista nacional, em sistema de voto proporcional.

O Judiciário é independente, e o Conselho Constitucional é o órgão responsável por julgar a constitucionalidade dos atos legislativos.

O Senegal também é conhecido por cultura de tolerância. Ao contrário de outros Estados da África Ocidental, é caracterizado pela inexistência, até o momento, de movimentos religiosos radicais.

Forças partidárias

O Partido Democrático do Senegal (PDS), a que pertence o ex-Presidente Wade, é o principal partido de oposição. A Aliança para a República (APR), criada por Sall em 2008, após sua saída do PDS, é o atual partido governista. A APR dispõe de ampla maioria no Parlamento senegalês. O Partido Socialista, por sua vez, governou o Senegal de 1960 a 2000. Depois da derrota nas eleições presidenciais de 2000, o partido vem tendo alguma dificuldade para se manter no centro da política senegalesa.

Desdobramentos recentes

Em julho de 2014, o Presidente Macky Sall efetuou ampla reforma ministerial após resultado negativo da coalizão governista nas eleições locais, realizadas no fim do mês anterior (as eleições de junho de 2014 elegeram conselheiros departamentais e conselheiros municipais).

A Primeira-Ministra Mimi Touré, que se caracterizou por dar ênfase aos programas sociais no Senegal, foi destituída do cargo. O novo Primeiro-Ministro, Abdallah Dionne, é engenheiro, e tem-se concentrado na implementação do Plano Senegal Emergente (ver seção "Economia, Comércio e Investimentos").

Casamance

Um dos problemas que afeta o país é o movimento separatista da região de Casamance, área que se situa ao sul da Gâmbia. O Movimento das Forças Democráticas de Casamance (MFDC) é o principal dos grupos que atuam pela independência da área. Fundado em 1982, dispõe de uma ala armada, criada em 1985. Em 2004, o Presidente Wade assinou com os rebeldes um acordo. Certos setores do MFDC, entretanto, não aceitaram negociar com o Governo e continuam a realizar atos de violência.

O Presidente Sall lançou, no primeiro semestre de 2014, o "Projeto Polo de Desenvolvimento da Casamance", que prevê investimentos em diversos setores, entre eles transportes, agricultura e saúde. O Presidente senegalês, assim, inverte o raciocínio, prevalecente até então, de que seria preciso primeiro pacificar Casamance para depois desenvolvê-la.

Epidemia de ebola na África Ocidental

A atual epidemia de ebola na África Ocidental eclodiu em dezembro de 2013, na Guiné. Desde então, foram registrados, até o início de março de 2015, mais de 20.000 pacientes infectados pelo vírus, dos quais mais de 9.000 morreram. Além da Guiné, os principais países afetados são Libéria e Serra Leoa. O ano de 2015 tem assistido a relativo recuo da doença, embora ainda seja cedo para afirmar que a situação esteja sob controle.

Houve um caso da doença no Senegal, em agosto de 2014, envolvendo estudante guineano que logrou evadir-se dos controles fronteiriços senegaleses.

Plano de contingência referente ao vírus ebola:

A Embaixada do Brasil em Dacar elaborou plano de contingência para a retirada de brasileiros do país, caso se fizesse necessário, em razão da disseminação do vírus ebola.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa senegalesa confere peso especial – desde a independência – para a França, a ex-metrópole. Logo após eleito, o Presidente Sall realizou visita a Paris, onde obteve empréstimo de 130 milhões de euros e assinou acordo de defesa.

O Senegal procura, porém, diversificar suas parcerias: o país tem ampliado os laços de cooperação com diversos Estados, entre eles EUA, China, Brasil, Índia, Turquia, Marrocos, Arábia Saudita e Canadá.

O contexto regional também tem sido tratado como prioridade. A Chancelaria senegalesa confere grande importância ao relacionamento com sua vizinhança (Gâmbia, Mauritânia, Guiné, Guiné-Bissau e Mali).

O país tem gozado de boa imagem internacional. As medidas que o Presidente Sall tem tomado em prol da boa governança (auditorias internas, combate à corrupção), por exemplo, são bem vistas pela comunidade internacional e facilitam o diálogo com países doadores e instituições internacionais. O Mandatário senegalês recebeu, este ano, o "Prêmio para a Paz e o Diálogo", em Dresden, na Alemanha, concedido pela região da Saxônia. Foi atribuído, pela primeira vez, a um Chefe de Estado africano. Macky Sall foi homenageado na categoria "personalidade política" pela sua atuação pela Paz e o Diálogo entre os povos. Na cerimônia, foi salientado o exemplo senegalês de convivência harmoniosa, em ambiente democrático e politicamente estável, com respeito à diversidade.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

O Senegal, assim como os demais membros da União Africana (UA), está comprometido com a proposta africana de reforma, consolidada no "Consenso de Ezulwini", que prevê o estabelecimento de seis novos assentos permanentes, sendo 2 para a África, com direito a voto. O país faz parte do C-10 (grupo responsável por acompanhar as negociações sobre reforma do Conselho de Segurança da ONU e reportar as conclusões aos demais membros da UA).

Em 2005, o Senegal anunciou sua candidatura a assento permanente e lançou proposta própria, que incluía a criação de uma vaga permanente com direito a voto e duas rotativas para o continente africano. No entanto, não deu continuidade à proposta.

Dacar sustenta a posição de que caberá à África escolher seus representantes em um Conselho de Segurança ampliado, os quais deverão prestar contas aos demais países africanos. Indicou necessidade de representação do mundo islâmico em ambas as categorias de membros.

Em Comunicado Conjunto, emitido por ocasião de visita presidencial ao Senegal em abril de 2005, o então Presidente Abdoulaye Wade demonstrou simpatia em relação à candidatura brasileira a assento permanente em um Conselho de Segurança reformado da ONU.

O governo do Presidente Macky Sall também já anunciou intenção de ocupar um dos assentos como membro não permanente no Conselho de Segurança da ONU no biênio 2016-2017. A última vez em que o país ocupou tal posição foi em 1989.

Entorno regional

O relacionamento com os países vizinhos é uma das prioridades da política externa de Dacar. Em visita à Gâmbia, em fevereiro de 2013, Macky Sall reconheceu a importância da colaboração com o Presidente Yahya Jammeh para a resolução da rebelião separatista em Casamance.

Em 2012, Sall visitou a Mauritânia. Sua viagem forneceu perspectivas promissoras para a superação de certos atritos que caracterizaram o relacionamento bilateral entre os dois países nos últimos meses do Governo Abdoulaye Wade. Dentre os temas de interesse mútuo, destaca-se central elétrica a ser construída na periferia de Nouakchott – cujo excedente de produção deverá ser exportado para o Senegal.

Na crise política da Costa do Marfim – país que tem sido afetado por dificuldades em dar prosseguimento ao processo de reconciliação nacional –, Sall atuou como facilitador de diálogo entre o Presidente Ouattara e a Frente Popular Marfinense (FPI, da sigla em francês), partido do antigo Presidente Gbagbo.

Guiné-Bissau

O Senegal tem importantes interesses securitários e econômicos direta ou indiretamente vinculados à Guiné-Bissau. No período de exceção constitucional nesse país lusófono (entre 2012 e 2014), o Senegal apoiouativamente a atuação da Comunidade Econômica dos Estados da África

Ocidental (CEDEAO). O país também mantém soldados na Missão da CEDEAO em Guiné-Bissau (ECOMIB).

As relações bilaterais foram afetadas, no passado, por suspeitas de Dacar de que Bissau toleraria ou daria apoio a rebeldes independentistas da região de Casamance. A área situa-se na fronteira com a Guiné-Bissau e, em razão da proximidade geográfica, dos vínculos étnicos entre as populações fronteiriças e da escassa presença estatal do país lusófono, os integrantes do Movimento das Forças Democráticas de Casamance eventualmente utilizariam o território bissau-guineense como "santuário".

O país divide com a Guiné-Bissau área marítima que foi objeto de disputa ao longo das décadas de 1970 e 1980, em controvérsia que só seria解决在 1993, quando foi assinado acordo de gestão compartilhada da área em litígio.

Crise malinesa

Preocupa ao Senegal a ameaça de propagação de ideias fundamentalistas islâmicas vindas do Mali, que poderiam encontrar solo fértil junto à população local, em sua maioria muçulmana e socialmente excluída. Nesse contexto, o Senegal apoiou a intervenção francesa no Mali e contribui com tropas desde o início das operações militares no país. De acordo com dados de janeiro de 2015, o Senegal contribui com 674 soldados, 279 unidades de polícia formada e 11 policiais individuais para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas de Estabilização no Mali (MINUSMA).

Na Conferência para o Desenvolvimento do Mali, realizada em Bruxelas, em maio de 2013, Dacar anunciou a doação de 1,53 milhão de euros para os esforços de promoção do desenvolvimento do país vizinho.

NEPAD

O Presidente senegalês foi reconduzido, para um novo mandato de dois anos, à Presidência da Comissão de Orientação do NEPAD (The New Partnership for Africa's Development) durante reunião daquele órgão em Adis Abeba, em janeiro deste ano. O comitê, sob a chefia de Macky Sall, pretende continuar a debater as prioridades do continente, promovendo projetos de infraestrutura e estimulando a parceria entre a África e outros mecanismos de concertação, como o G-8, o G-20 e os BRICS.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Senegal caracteriza-se, no contexto da África Ocidental, por ser relativamente diversificada e dinâmica. Um motivo que pode explicar tal diversidade encontra-se no fato de que, ao contrário de outros países da região, o país não dispõe de uma grande riqueza natural, o que estimula o desenvolvimento de atividades variadas.

Devido à sua localização geográfica, o país é um *hub* comercial na África Ocidental. O país tem mantido política econômica liberal, que privilegia cortes orçamentários e privatizações. O Senegal tem mantido bom diálogo com instituições como o FMI e o Banco Mundial (o Governo do Senegal realizou, por exemplo, Reunião do "Grupo Consultivo para o Senegal", em Paris, em conjunto com o Banco Mundial e o PNUD, no qual logrou angariar 5,6 bilhões de euros em promessas de financiamento).

Setor primário

O setor primário, que tem como principais atividades o cultivo de amendoim, algodão e milho, bem como a exploração da pesca, responde por cerca de 15% do PIB e constitui fonte de emprego para a maioria da população economicamente ativa (cerca de 75%).

A agricultura do país é altamente vulnerável a variações nos níveis de chuva (apenas 5% das terras cultivadas são irrigadas), bem como a flutuações nos preços das commodities. A região de Casamance, isolada do restante do território senegalês pela Gâmbia, é importante área de produção agrícola, mas não dispõe de infraestruturas que permitam explorar com eficiência seu potencial.

O setor pesqueiro é a principal fonte de recursos para o país, embora a pesca artesanal predomine. As exportações de produtos do mar representam mais de 20% do valor que o país exporta anualmente. A pesca também tem papel importante na geração de empregos – formais ou informais. Estima-se que o setor empregue mais de 200.000 pessoas.

Setor secundário

A indústria, responsável por pouco mais de 20% do PIB, compreende o processamento de produtos agrícolas, refinarias de petróleo e a mineração de fosfato, que constitui importante fonte de divisas do país.

Setor terciário

O setor de serviços (cerca de 60% do PIB) engloba as atividades comerciais – bastante desenvolvidas – e relevante indústria de turismo.

Inflação e Dívida

O Senegal é membro da União Monetária dos Estados da África Ocidental (UEMOA). Desse modo, a política monetária do país é controlada pelo banco regional (Banco Central dos Estados da África do Oeste - BCEAO), cujos objetivos são controlar a inflação e manter a paridade entre o franco CFA e o euro. Embora a paridade com o euro dificulte o desenvolvimento de um sistema financeiro local e a execução de uma política monetária verdadeiramente autônoma, a inflação, de fato, tem sido mantida em níveis baixos. Dificilmente, ela rompe a barreira dos 5% anuais.

Elevações nos investimentos em infraestruturas têm aumentado percentualmente a dívida pública, a qual ficou em torno de 47% do PIB em 2013. O percentual da dívida externa bilateral e multilateral foi estimado em 33,7% do PIB em 2013.

Energia

Contexto Geral:

As fontes renováveis de energia representam 47% da matriz energética do Senegal. Trata-se, no entanto, basicamente de biomassa tradicional, lenha e carvão vegetal, cabendo à hidroeletricidade uma pequena participação (cerca de 1%). Além de ineficiente, o uso acentuado dessas fontes tradicionais de energia causa impactos ambientais - como degradação florestal - e problemas de saúde pública. O percentual remanescente é atendido em sua quase totalidade pelo petróleo (48%) e pelo carvão (4,8%).

Petróleo e Gás:

O Senegal importa cerca de 42 mil barris diários de petróleo bruto e derivados para seu consumo interno. Embora não seja atualmente produtor da commodity, diversas empresas de exploração petrolífera vêm manifestando interesse no potencial do Senegal nesse setor, sobretudo após a descoberta, em 2014, de jazidas de petróleo em águas profundas na região de Rufisque, adjacente a Dacar. A descoberta foi realizada em um dos três poços do bloco "Sangomar Deep", explorado por consórcio do qual fazem parte a Cairn Energy (40%); a norte-americana ConocoPhilips (35%); a australiana FAR (15%) e a nacional Petrosen (10%).

Apesar de ainda não ser possível confirmar a viabilidade de comercialização do petróleo encontrado, a empresa britânica Cairn Energy já anunciou que pretende desenvolver a exploração de um segundo poço no mesmo bloco. De acordo com a imprensa senegalesa, as primeiras estimativas de reservas vão de 250 milhões (probabilidade de 90%) até 2,5 bilhões de barris (probabilidade de 10%).

Vale citar, ainda, as atividades de prospecção da empresa israelense Elenilto que, em dezembro de 2012, assinou acordo com o governo senegalês para a exploração de bloco "off-shore" no sul do Senegal, na ainda conturbada região da Casamance. De acordo com a Elenilto, as primeiras estimativas revelam um potencial de produção de 1,5 bilhão de barris.

O país possui reservas de gás natural, majoritariamente "onshore", de 3 bilhões de m³. A produção gasífera senegalesa é da ordem de 60 milhões de m³ anuais.

O Senegal não possui reservas conhecidas de carvão.

Mineração:

Segundo o African Development Bank, a indústria da mineração é responsável por cerca de 13% das exportações senegalesas. O setor mineral do país compreende a produção de rocha de fosfato, fosfato de alumínio e a extração aurífera de aluvião. Embora o Governo busque incentivar os investimentos no setor, e o país possua jazidas expressivas de minério de ferro, urânio, serpentina e outros minerais, o Senegal ainda não está entre os principais destinos de exploração buscados por empresas internacionais do setor minerador. Em 2014, o Governo senegalês anunciou a intenção de continuar conduzindo reformas para atrair maiores investimentos ao setor de mineração nacional, de forma a consolidar essa indústria como pilar do desenvolvimento nacional.

Plano Senegal Emergente

A fim de estimular e desenvolver a economia do Senegal, o Presidente Sall elaborou o "Plano Senegal Emergente", pelo qual o país se propõe a atingir a condição de "emergente" até 2035. Outros países africanos têm elaborado projetos semelhantes, entre eles o Camerum ("Programa Grandes Realizações"), o Gabão (programa "Gabão Emergente") e a Guiné Equatorial ("Plano Horizonte 2020").

O Plano assenta-se em três eixos: transformação estrutural da economia, fortalecimento das capacidades humanas e reforma das práticas de governança. Nesse quadro, modernizar a agricultura, estimular a indústria, investir no setor de transportes e explorar o turismo são algumas das prioridades. A expectativa é de que a economia cresça 8% ao ano a partir de 2020.

A taxa de crescimento média foi de 3,1% entre 2008 e 2012, abaixo da média da CEDEAO, da ordem de 6,1%.

Desafios

O país registra altas taxas de desemprego e sérios problemas de abastecimento de energia. A SENELEC (companhia de luz senegalesa) e o grupo americano Contour Global assinaram, em 2014, contrato para a construção de uma central termelétrica de 53 MW. A construção da nova central se dá no quadro do Plano Senegal Emergente, está estimada em US\$ 100 milhões e poderá satisfazer a demanda, sobretudo da população de baixa renda, ao reduzir o preço da energia.

Verificam-se também persistentes déficits na balança comercial, malgrado a relativa diversificação de sua economia. O Senegal depende de fluxos privados de capitais e de recursos de doadores externos.

ANEXOS

Cronologia Histórica

- 1440** – Portugueses chegam ao estuário do rio Senegal.
- 1659** – Franceses fundam Saint Louis na foz do rio Senegal.
- 1895** – Senegal torna-se parte da África Ocidental Francesa.
- 1914** – Blaise Diagne é eleito o primeiro deputado do Senegal no Parlamento francês.
- 1960** – Senegal torna-se independente, como parte da Federação do Mali; Senegal deixa a Federação do Mali; Leopold Senghor é o primeiro Presidente.
- 1966** – O partido de Senghor (Partido Socialista do Senegal/PDS) torna-se o único partido do país.
- 1978** – É introduzido sistema tripartidário.
- 1981** – Senghor deixa o governo; Abdou Diouf (PDS) assume o poder.
- 1982** – É formada a Confederação Senegâmbia; Separatistas da região de Casamance formam o Movimento das Forças Democráticas de Casamance (MFDC).
- 1988** - Diouf é reeleito.
- 1989** – A Senegâmbia é dissolvida.
- 1993** – Diouf é reeleito para terceiro mandato.
- 2000** – Abdoulaye Wade, líder da oposição, vence as eleições e acaba com 40 anos de domínio do Partido Socialista.
- 2001** – Nova Constituição reduz o mandato presidencial e permite apenas uma reeleição, mas dá ao Presidente poder de dissolver o Parlamento; Governo assina acordo de paz com separatistas de Casamance; Partido

Democrático Senegalês de Wade conquista ampla maioria em eleições parlamentares.

2004 – MFDC e o Governo assinam pacto pelo fim do secessionismo em Casamance.

2005 – Idrissa Seck, ex-PM, é preso por ameaçar a segurança do Estado, sendo solto em 2006; Disputa sobre tarifas em barcas com a Gâmbia leva a bloqueio nos transportes - Presidente da Nigéria media as conversações.

2007 - Wade é reeleito; Coalizão de Wade aumenta sua maioria após boicote da oposição.

2008 – A Assembleia Nacional emenda a Constituição para permitir o julgamento do ex-líder do Chade, Hissène Habré, que é acusado de violação de direitos humanos; o mandato presidencial é novamente estabelecido em sete anos, o que passa a valer a partir de 2012.

2009 – Partidos de oposição vencem eleições locais em várias cidades, incluindo Dacar, antigo reduto de Wade.

2012 – Macky Sall é eleito, no segundo turno, Presidente do Senegal.

Cronologia das Relações Bilaterais

Século XIX – Brasil estabelece Consulado em Dacar.

1911 – Consulado-Honorário em Dacar é transformado em Consulado de Carreira.

1961 – Brasil abre Embaixada em Dacar, um ano após a independência.

1963 – Senegal instala Embaixada no Rio de Janeiro.

1970 – Senegal transfere Embaixada para Brasília.

1972 – Visita do Chanceler Gibson Barboza ao Senegal.

1995 – Senegal fecha Embaixada em Brasília.

2001 – É reaberta a Embaixada senegalesa em Brasília.

2003 – Visita ao Brasil do Ministro do Urbanismo e da Administração Territorial.

2004 – Representação brasileira na I Conferência de intelectuais da África e da Diáspora (CIAD), em Dacar.

2005 – Chanceler Cheikh Gadio visita o Brasil; Sr. ME visita Dacar; Sr. PR visita Dacar.

2006 – Ministro da Cultura visita Dacar; PRs Lula e Wade reúnem-se em Salvador, por ocasião da II CIAD; Ministra Matilde Ribeiro, da SEPPIR, visita Dacar.

2007 – Presidente Wade visita o Brasil; em paralelo à abertura da LXII AGNU, Sr. ME mantém encontro com MNE.

2008 – Por ocasião da LXIII AGNU, PRs Lula e Wade mantêm encontro bilateral; inclusão do Senegal como país beneficiário de programa Brasil-EUA de cooperação trilateral em biocombustível.

2009 – Visita do Presidente Wade ao Brasil; visita ao Brasil do Ministro da Cultura senegalês; visita do Ministro da Cultura a Dacar; visita do MDIC ao Senegal.

2010 – Realização da VII Comissão Mista Brasil-Senegal; Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Madické Niang, ao Brasil; Visita do Ministro das Forças Armadas do Senegal, Abdoulaye Balde; Brasil participa como convidado de honra do III FESMAN.

2012 – Presidente Sall visita o Brasil para participar da Rio+20. Mantém encontro paralelo com a Presidenta Dilma Rousseff.

2013 (Fevereiro) – Presidenta Dilma Rousseff encontra-se com Presidente Macky Sall à margem da III Cúpula ASA.

2013 (Março) – Visita do Chanceler Mankeur Ndiaye; Realização da VIII Comissão Mista Brasil-Senegal.

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
			Data
Acordo Cultural	23/09/1964	23/06/1967	17/11/1967
Acordo Comercial	23/09/1964	11/04/1967	12/06/1967
Acordo de Cooperação Técnica	21/11/1972	16/01/1974	07/03/1974
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	09/06/2005	30/03/2010	11/07/2011
Acordo de Serviços Aéreos	16/05/2007	-	Aguarda aprovação pelo Parlamento de Senegal
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Senegal para a Cooperação Científica e Tecnológica	21/05/2010	-	No Brasil, em tramitação na Câmara dos Deputados
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Senegal sobre Cooperação em Matéria de Defesa	03/08/2010	-	No Brasil, tramitação sobreposta em razão da nova "Lei de Acesso à Informação", de 2012.

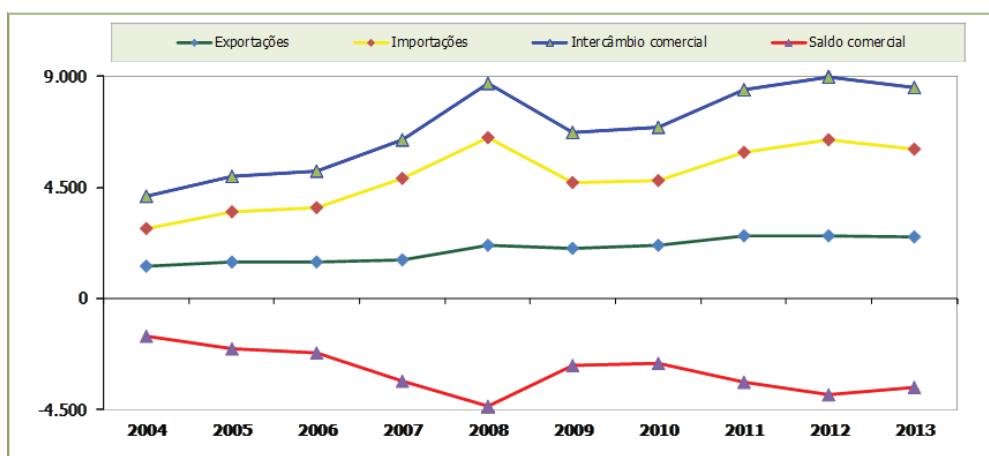
Dados econômico-comerciais

Evolução do Comércio Exterior do Senegal ⁽¹⁾ US\$ milhões							
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	1.315	13,9%	2.839	18,4%	4.155	16,9%	-1.524
2005	1.471	11,8%	3.498	23,2%	4.969	19,6%	-2.027
2006	1.492	1,4%	3.671	5,0%	5.163	3,9%	-2.179
2007	1.546	3,7%	4.871	32,7%	6.418	24,3%	-3.325
2008	2.170	40,4%	6.528	34,0%	8.698	35,5%	-4.357
2009	2.017	-7,1%	4.713	-27,8%	6.730	-22,6%	-2.696
2010	2.161	64,3%	4.782	68,4%	6.944	67,1%	-2.621
2011	2.542	17,6%	5.909	23,6%	8.451	21,7%	-3.367
2012	2.532	-0,4%	6.434	8,9%	8.966	6,1%	-3.903
2013 ⁽¹⁾	2.486	-1,8%	6.066	-5,7%	8.552	-4,6%	-3.579
Var. % 2004-2013	89,0%		113,6%		105,8%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 20/02/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



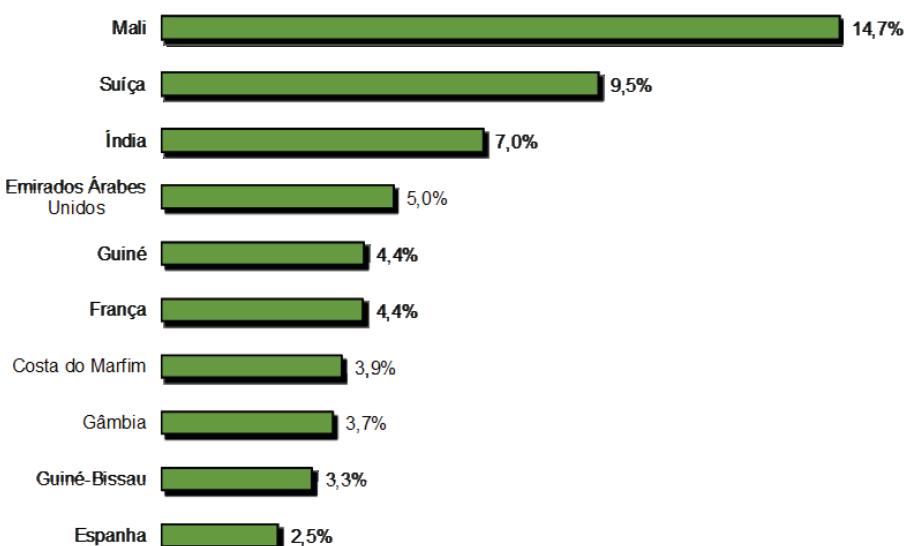
Direção das Exportações do Senegal⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2013 ⁽¹⁾	Part.% no total
Mali	365	14,7%
Suíça	235	9,5%
Índia	173	7,0%
Emirados Árabes Unidos	125	5,0%
Guiné	109	4,4%
França	109	4,4%
Costa do Marfim	97	3,9%
Gâmbia	92	3,7%
Guiné-Bissau	81	3,3%
Espanha	63	2,5%
...		
Brasil (50ª posição)	2,38	0,1%
Subtotal	1.452	58,4%
Outros países	1.034	41,6%
Total	2.486	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 20/02/2015.

10 principais destinos das exportações



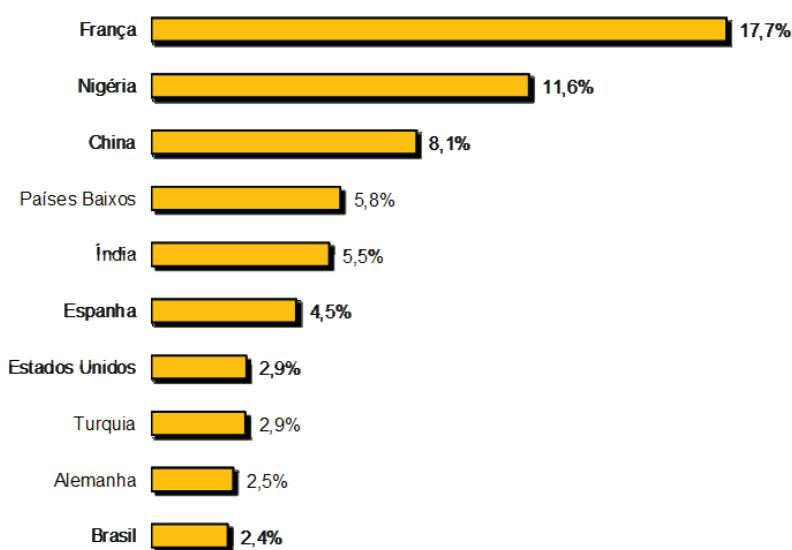
Origem das Importações do Senegal⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
França	1.074	17,7%
Nigéria	705	11,6%
China	494	8,1%
Países Baixos	353	5,8%
Índia	332	5,5%
Espanha	270	4,5%
Estados Unidos	177	2,9%
Turquia	176	2,9%
Alemanha	153	2,5%
Brasil	142,74	2,4%
Subtotal	3.877	63,9%
Outros países	2.189	36,1%
Total	6.066	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 20/02/2015.

10 principais origens das importações



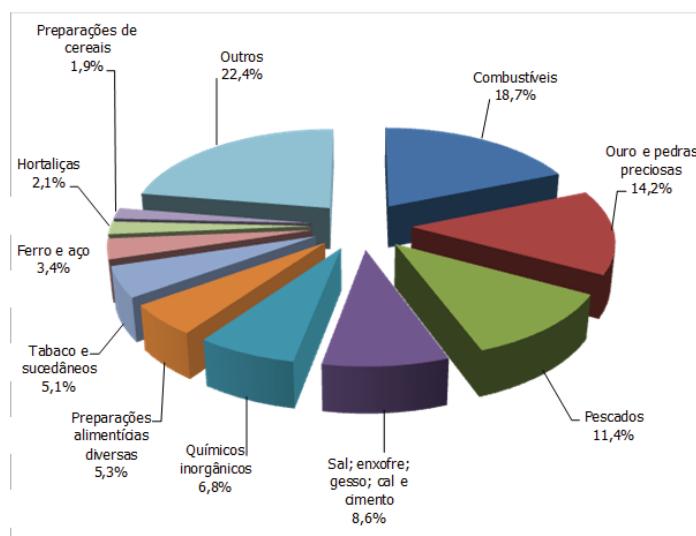
Composição das exportações do Senegal US\$ milhões

Descrição	2013 ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	466	18,7%
Ouro e pedras preciosas	354	14,2%
Pescados	284	11,4%
Sal; enxofre; gesso; cal e cimento	214	8,6%
Químicos inorgânicos	170	6,8%
Preparações alimentícias diversas	131	5,3%
Tabaco e sucedâneos	127	5,1%
Ferro e aço	85	3,4%
Hortaliças	53	2,1%
Preparações de cereais	46	1,9%
Subtotal	1.930	77,6%
Outros	556	22,4%
Total	2.486	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 20/02/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



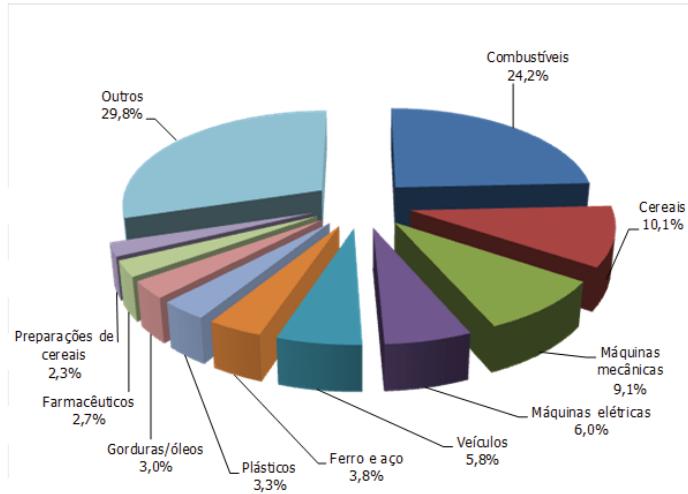
Composição das importações do Senegal US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	1.470	24,2%
Cereais	612	10,1%
Máquinas mecânicas	551	9,1%
Máquinas elétricas	361	6,0%
Veículos	353	5,8%
Ferro e aço	228	3,8%
Plásticos	198	3,3%
Gorduras/óleos	181	3,0%
Farmacêuticos	164	2,7%
Preparações de cereais	140	2,3%
Subtotal	4.259	70,2%
Outros	1.806	29,8%
Total	6.066	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 20/02/2015.

10 principais grupos de produtos importados



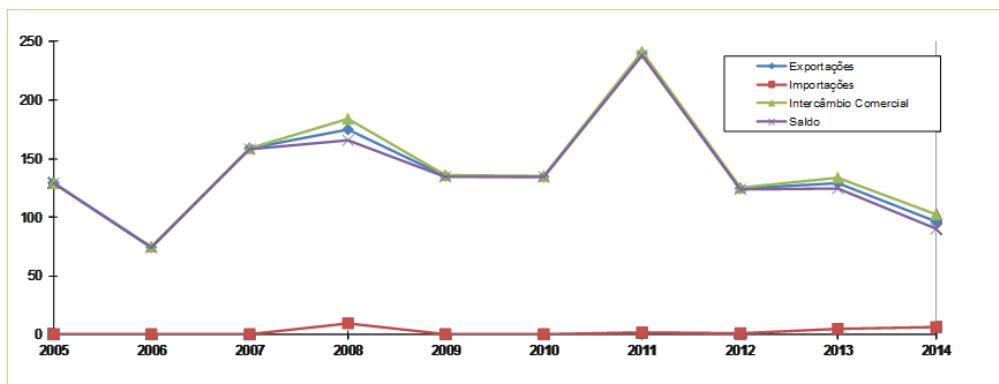
Anos	Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Senegal									
	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	129	73,7%	0,11%	0,02	-98,5%	0,00%	129	70,8%	0,07%	129
2006	74	-42,3%	0,05%	0,28	(+)	0,00%	75	-42,1%	0,03%	74
2007	159	113,1%	0,10%	0,36	27,1%	0,00%	159	112,7%	0,06%	158
2008	175	10,3%	0,09%	9,30	(+)	0,01%	184	15,9%	0,06%	166
2009	135	-22,8%	0,09%	0,55	-94,1%	0,00%	136	-26,4%	0,05%	135
2010	135	-0,4%	0,07%	0,40	-28,3%	0,00%	135	-0,5%	0,04%	134
2011	239	78,0%	0,09%	1,40	254,3%	0,11%	241	78,5%	0,05%	238
2012	125	-48,0%	0,05%	0,77	-45,3%	0,00%	125	-47,9%	0,03%	124
2013	129	3,7%	0,05%	4,73	517,3%	0,00%	134	6,8%	0,03%	124
2014	96	-25,6%	0,04%	6,06	28,1%	0,00%	102	-23,7%	0,02%	90
2015 (jan)	4	-35,5%	0,03%	0,32	39,5%	0,00%	4	-32,5%	0,01%	3
Var. % 2005-2014	-25,6%	n.a.	30328,9%	n.a.	-20,9%	n.a.	n.c.			

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDR/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

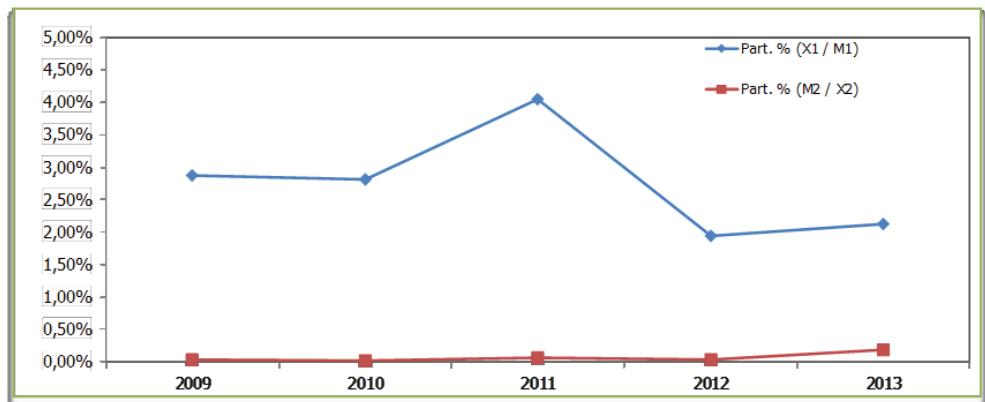
(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado.



Part. % do Brasil no Comércio do Senegal US\$ milhões						
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para o Senegal (X1)	135	135	239	125	129	-4,4%
Importações totais do Senegal (M1)	4.713	4.782	5.909	6.434	6.066	28,7%
Part. % (X1 / M1)	2,87%	2,81%	4,05%	1,94%	2,13%	-25,7%
Importações do Brasil originárias do Senegal (M2)	0,55	0,40	1,40	0,77	4,73	757,5%
Exportações totais do Senegal (X2)	2.017	2.161	2.542	2.532	2.486	23,2%
Part. % (M2 / X2)	0,03%	0,02%	0,06%	0,03%	0,19%	595,8%

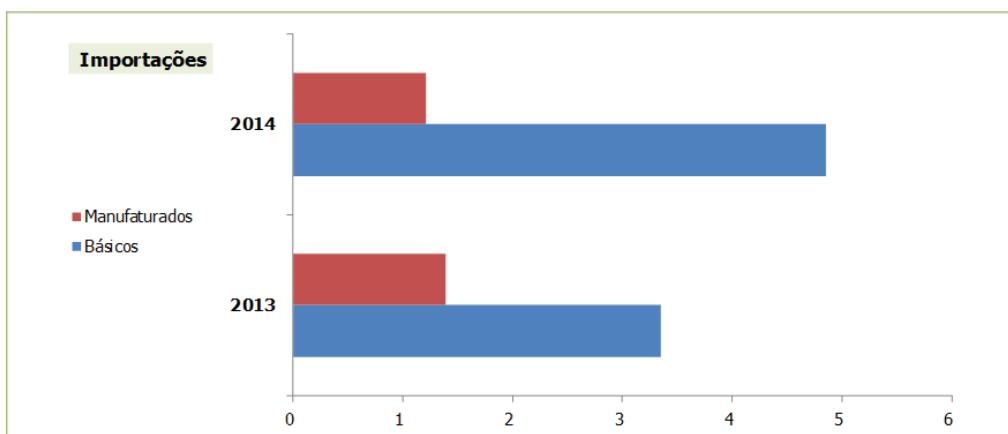
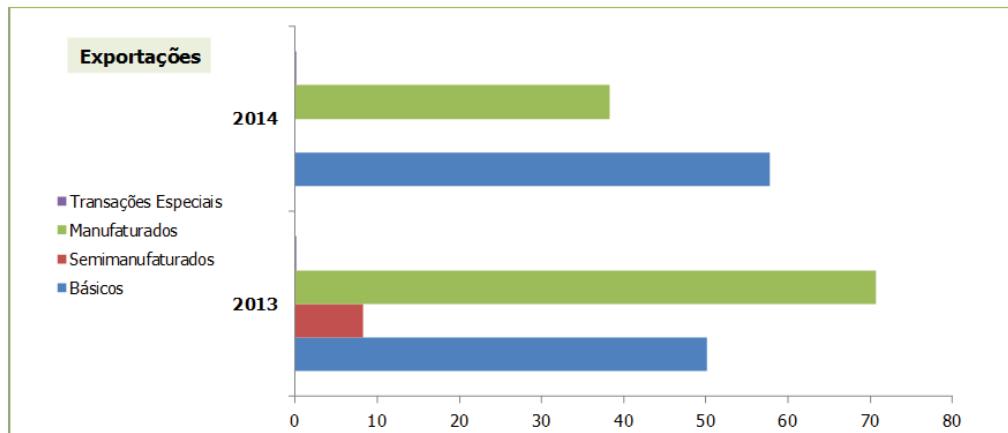
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



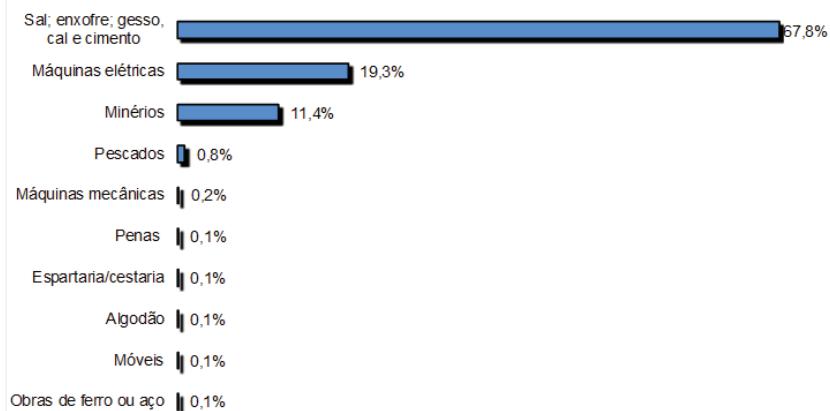
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Fevereiro 2015.

Composição das importações brasileiras originárias do Senegal
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Sal; enxofre; gesso, cal e cimento	0	0,0%	3.347	70,7%	4.113	67,8%
Máquinas elétricas	314	40,9%	1.252	26,4%	1.168	19,3%
Minérios	0	0,0%	0	0,0%	690	11,4%
Pescados	375	48,8%	0	0,0%	50	0,8%
Máquinas mecânicas	3	0,3%	13	0,3%	10	0,2%
Penas	4	0,5%	24	0,5%	8	0,1%
Espartaria/cestaria	17	2,2%	12	0,2%	7	0,1%
Algodão	2	0,2%	0	0,0%	6	0,1%
Móveis	25	3,3%	6	0,1%	5	0,1%
Obras de ferro ou aço	5	0,7%	63	1,3%	3	0,1%
Subtotal	743	96,9%	4.715	99,6%	6.060	99,9%
Outros produtos	24	3,1%	19	0,4%	4	0,1%
Total	767	100,0%	4.735	100,0%	6.064	100,0%

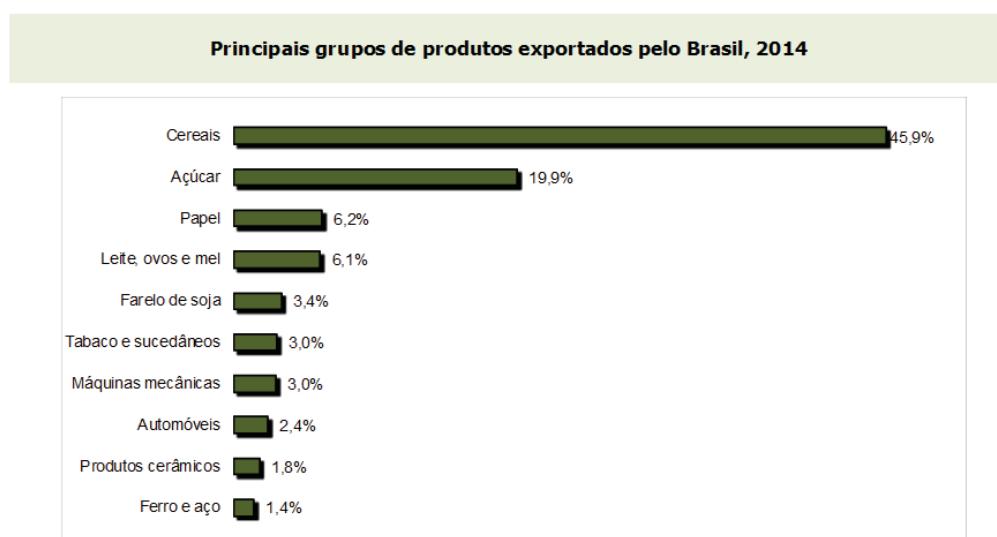
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cereais	41,1	33,0%	41,7	32,3%	44,1	45,9%
Açúcar	51,3	41,1%	53,6	41,5%	19,1	19,9%
Papel	4,4	3,5%	1,7	1,3%	6,0	6,2%
Leite, ovos e mel	4,1	3,3%	3,8	3,0%	5,8	6,1%
Farelo de soja	0,0	0,0%	0,0	0,0%	3,2	3,4%
Tabaco e sucedâneos	1,6	1,3%	2,6	2,0%	2,9	3,0%
Máquinas mecânicas	3,0	2,4%	1,0	0,8%	2,8	3,0%
Automóveis	1,6	1,3%	2,7	2,1%	2,3	2,4%
Produtos cerâmicos	0,1	0,1%	0,2	0,1%	1,7	1,8%
Ferro e aço	0,0	0,0%	2,4	1,9%	1,4	1,4%
Subtotal	107	86,0%	110	85,0%	89	93,1%
Outros produtos	17	14,0%	19	15,0%	7	6,9%
Total	125	100,0%	129	100,0%	96	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro 2015.



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

Descrição	2014 (jan)	Part. % no total	2015 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Açúcar	2.013	35,5%	1.604	43,9%	Açúcar 1.604
Animais vivos	0	0,0%	842	23,0%	Animais vivos 842
Leite, ovos e mel	330	5,8%	727	19,9%	Leite, ovos e mel 727
Papel	352	6,2%	428	11,7%	Papel 428
Madeira	70	1,2%	33	0,9%	Madeira 33
Combustíveis	0	0,0%	22	0,6%	Combustíveis 22
Vestuário de malha	0	0,0%	0	0,0%	Vestuário de malha 0
Vestuário exceto de malha	0	0,0%	0	0,0%	Vestuário exceto de malha 0
Cereais	1.762	31,1%	0	0,0%	Cereais 0
Máquinas mecânicas	983	17,4%	0	0,0%	Máquinas mecânicas 0
Subtotal	5.511	97,3%	3.655	100,0%	
Outros produtos	154	2,7%	0	0,0%	
Total	5.665	100,0%	3.655	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Minérios	0	0,0%	305	95,1%	Minérios 305
Máquinas elétricas	229	99,7%	16	4,9%	Máquinas elétricas 16
Máquinas mecânicas	1	0,3%	0	0,0%	Máquinas mecânicas 0
Subtotal	230	100,0%	321	0,0%	
Outros produtos	0	0,0%	0	0,0%	
Total	230	100,0%	321	0,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECE/Alceweb, Fevereiro 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III
Departamento da África
Divisão da África I

GÂMBIA



Informação Ostensiva
Março de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE A GÂMBIA

NOME OFICIAL:	República da Gâmbia
CAPITAL:	Banjul
ÁREA:	11.295 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2013):	1,85 milhão
IDIOMA OFICIAL:	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (90%); Cristianismo (9%); crenças tradicionais (1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (<i>National Assembly</i>); Parlamento unicameral composto por 53 membros (48 eleitos por sufrágio universal e 5 indicados pelo Presidente); mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Yahya Abdul-Aziz Jemus Junkung Jammeh (desde 1994)
MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E DOS GAMBIANOS NO EXTERIOR:	Neneh MacDouall-Gaye (desde jan/2015)
PIB (FMI, 2013):	US\$ 0,9 bilhão
PIB PPP (FMI, 2013):	US\$ 3,4 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2013):	US\$ 477
PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2013):	US\$ 1961
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	6,5 (prev. 2015); 8,4% (est. 2014); 6,4% (2013); 5,2% (2012); -4,2% (2011); 6,5% (2010)
IDH (2013):	0,441 (172º entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (ONU, 2013):	58,8 anos
ALFABETIZAÇÃO (ONU, 2013):	51,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dalasi
EMBAIXADOR EM WASHINGTON (CUMULATIVIDADE COM BRASÍLIA):	A ser designado
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	1

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Gâmbia	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	42.258	62.756	48.490	66.113	81.405	101.095	76.912	84.805	96.315
Exportações	42.258	62.752	48.488	66.082	81.071	100.731	75.853	83.756	96.281
Importações	0	4	2	31	334	364	1.058	1.049	34
Saldo	42.258	62.748	48.486	66.051	80.737	100.367	74.794	82.707	96.247

Informação elaborada em 12 de março de 2015, por Daniel Szmidt. Revisada por Raquel Fernandes Pires Dutra Rosa.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Yahya Jammeh
Presidente da República



Nasceu em 25 de maio de 1965, na vila de Kanilai, Gâmbia. Em 1984, ingressou na carreira militar na Gendarmeria Nacional. Completou sua formação militar nos Estados Unidos (Alabama, 1993/1994). Promoções: Segundo Tenente (1989); Tenente (1992), Capitão (1994), Coronel (1996). Entrou para a Reserva em 1996. Em 1994, liderou golpe de Estado que derrubou o então Presidente Dawda Jawara. Em 1996, criou a "Aliança para a Reorientação e Construção Patriótica", partido pelo qual foi eleito Presidente da República em 1996. Foi reeleito em 2001, 2006 e 2011. Visitou o Brasil em 2005.

Neneh MacDouall-Gaye
Ministra dos Negócios Estrangeiros e dos Gâmbianos no Exterior



Nasceu em 1957, em Banjul. Obteve diploma em Comunicação de Massas pelo Instituto de Treinamento em Rádio e Televisão do Cairo, em 1980. Em 2002, foi indicada para ocupar a função de Vice-Diretora da Televisão Nacional gambiana. Em 2005, o Presidente Jammeh a nomeou Ministra do Comércio. Em setembro de 2005, foi realocada para exercer o cargo de Ministra das Comunicações e da Informação da Tecnologia, posto que ocupou até março de 2008. Nesse ano, foi indicada para exercer o cargo de Diretora-Executiva do "Daily Observer", jornal da Gâmbia. Em 2009, chefiou, por alguns meses, a Embaixada gambiana nos Estados Unidos. Em 2011, fundou, nos Estados Unidos, o programa televisivo "Talking Point Africa-USA". Em janeiro de 2015, foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros e dos Gâmbianos no Exterior.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1965, ano da independência gambiana. Os assuntos relativos à Gâmbia são acompanhados pela

Embaixada brasileira em Dacar. A representação da Gâmbia junto ao Governo brasileiro é cumulativa com a Embaixada gambiana em Washington.

O relacionamento bilateral ainda é pouco expressivo. Já foram registradas algumas visitas de alto nível, porém. Em 1992, o Presidente Jawara veio ao Brasil para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Convidado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Presidente Yahya Jammeh veio ao Brasil em agosto de 2005, momento em que foi criada a moldura jurídica para um relacionamento mais sólido. Nessa ocasião, os dois países assinaram, entre outros documentos, Acordo de Cooperação Técnica.

O primeiro passo para a implementação de projetos bilaterais no setor agropecuário deu-se em abril de 2006, por ocasião de visita de missão da Embrapa a Banjul. O Governo gambiano tem demonstrado interesse em atrair o empresariado brasileiro para instalar-se em seu território, oferecendo vantagens especiais e facultando-lhe acesso ao mercado europeu.

Em maio de 2010, o Ministro gambiano do Planejamento Econômico e Desenvolvimento Industrial veio ao Brasil para participar do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural.

Comércio Brasil-Gâmbia

Em 2003, as trocas somaram US\$ 27 milhões. Em 2011, ano em que o intercâmbio bilateral alcançou valor recorde, a cifra foi de US\$ 101 milhões. Em 2014, as trocas somaram US\$ 96 milhões. O Brasil é um importante exportador para a Gâmbia (11% das importações gambianas em 2013) e vende ao país africano açúcar, arroz, cimento, café e carnes. A Gâmbia, por outro lado, exporta pouco para o Brasil. Em 2014, as importações somaram apenas US\$ 34 mil. Em 2012 e 2013, os valores haviam sido mais significativos (pouco mais de US\$ 1 milhão em cada ano). Circuitos integrados monolíticos é a principal categoria de produtos que o Brasil adquire da Gâmbia.

Assuntos consulares

Não há estimativas precisas de brasileiros residindo na Gâmbia. Sabe-se que pelo menos uma cidadã reside na capital, Banjul. Não há acordos entre Brasil e Gâmbia sobre isenção de vistos. Cidadãos gambianos necessitam de visto para vir ao Brasil, independentemente do objetivo da viagem. O mesmo se aplica a brasileiros que tencionam ir à Gâmbia.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Gâmbia, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano da Gâmbia.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

A Gâmbia tornou-se, no século XIX, parte do Império britânico. O país conquistaria sua independência em 1965. Dawda Jawara, fundador do "Partido Progressista Popular" (PPP), tornou-se o Primeiro-Ministro da Gâmbia, que manteve sua ligação com o Reino Unido por meio da Commonwealth.

Em referendo realizado em 1970, a rainha Elizabeth II deixou oficialmente de ser o Chefe de Estado da Gâmbia, e Jawara foi nomeado Presidente da República, função que exerceu até 1994, quando foi derrubado por golpe de Estado conduzido por Yahya Jammeh.

O Governo Yahya Jammeh

Em 1996, realizaram-se eleições presidenciais, com a vitória de Jammeh, já como candidato civil. O pleito foi considerado pouco transparente por observadores internacionais. Jammeh tem-se mantido no poder desde então, pois a Constituição gambiana não prevê limitação ao número de mandatos presidenciais. O Presidente foi reeleito em 2001, 2006 e 2011.

Instituições políticas

A atual Constituição da Gâmbia foi adotada em 1996. Embora o documento estabeleça uma separação clara entre os Poderes e haja uma série instituições independentes - como a Comissão Eleitoral e o Conselho Nacional de Educação Cívica -, o Executivo é preponderante.

O Presidente da República é eleito por sufrágio universal (a idade mínima dos eleitores é 18 anos) para um mandato de 5 anos. O Legislativo (Assembleia Nacional) é unicameral, com 53 membros, sendo 48 eleitos e 5 nomeados pelo Executivo. Elege-se apenas um parlamentar por circunscrição eleitoral, em sistema de maioria simples.

O partido dominante é a "Aliança para a Construção e Reorientação Patriótica" (ACRP). A sigla foi fundada em 1996, a fim de apoiar a campanha de Yahya Jammeh às eleições daquele ano. Nas eleições legislativas de 2012, a ACRP conquistou 43 das 48 cadeiras em disputa. O "Partido da União Democrática" (UDP) é a sigla oposicionista mais popular. Nas eleições presidenciais de 1996, 2001, 2006 e 2011, o candidato da UDP, Ousainou Darboe, foi o segundo colocado. Em 2012, a UDP e outros partidos oposicionistas boicotaram as eleições legislativas, sob o argumento de que o Governo estaria utilizando recursos do Tesouro para garantir a vitória.

O sistema legal baseia-se na "Common Law" britânica. Alguns aspectos da sharia (lei islâmica) foram incorporados ao ordenamento jurídico local, ainda que não possam ser aplicados aos cidadãos não-muçulmanos sem seu consentimento.

Indicadores sociais e demográficos

O maior grupo étnico da Gâmbia são os Mandinka (44%). A religião predominante é o Islamismo (90%), seguida do Cristianismo (9%). Segundo o Relatório de 2014 (dados de 2013) sobre desenvolvimento humano das Nações Unidas, a Gâmbia ocupa a 172^a posição (187 países avaliados). Ainda de acordo

com as Nações Unidas, o país possui uma taxa de alfabetização de 51% e uma expectativa de vida de 58 anos.

Desdobramentos recentes

Em dezembro de 2014, o Governo abafou tentativa de golpe de Estado. Nove homens armados com fuzis tentaram invadir o palácio presidencial, mas acabaram presos. Na sequência do abortado golpe, Jammeh endureceu as medidas de segurança contra a população gambiana. Analistas creem que Jammeh e seu partido permanecerão no poder nos próximos anos. Eleição presidencial está agendada para 2016, e legislativa, para 2017.

Em 2012, foi estabelecido, no Senegal, o Conselho Nacional de Transição da Gâmbia (CNTG), o qual tenciona ser um governo paralelo. O CNTG, porém, não logrou conquistar apoio interno.

Em 2014, soldados exilados estabeleceram o Movimento da Resistência Nacional da Gâmbia (MRNG). O MRNG tem como meta destituir do poder o Presidente Jammeh, mas, assim como o CNTG, não parece dispor de apoio suficiente. Dessa forma, os grupos de oposição permanecem frágeis e com presença inexpressiva no Parlamento.

Epidemia de Ebola na África Ocidental

A atual epidemia de Ebola na África Ocidental eclodiu em dezembro de 2013, na Guiné. Desde então, foram registrados, até o início de março de 2015, mais de 20.000 pacientes infectados pelo vírus, dos quais mais de 9.000 morreram. Além da Guiné, os principais países afetados são Libéria e Serra Leoa. O ano de 2015 tem assistido a relativo recuo da doença, embora ainda seja cedo para afirmar que a situação esteja sob controle.

O Governo da Gâmbia juntou esforços ao combate à epidemia de Ebola, implementando mecanismo de controle na fronteira com o Senegal. Não há registro de casos da epidemia no território gambiano.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa gambiana foi utilizada tradicionalmente como instrumento para se obter assistência econômica internacional. Laços históricos com a Europa (colonização britânica, em especial) e religiosos com o Oriente Médio (religião islâmica) contribuíram para que o país buscassem no exterior recursos para o desenvolvimento interno. A Gâmbia também procurou, desde a independência (1965) integrar organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização da Unidade Africana (atual União Africana - UA), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a *Commonwealth* ("Comunidade de Nações", antiga Comunidade britânica).

Ao longo do governo de Dadwda Jawara (1965-1994), o país adotou postura de não alinhamento no contexto da Guerra Fria, mas manteve boas relações com os principais parceiros ocidentais, como o Reino Unido.

Governo Yahya Jammeh

O golpe de Estado de 1994 teve, inicialmente, efeitos negativos sobre as relações externas gambianas. Alguns parceiros tradicionais diminuíram o apoio ao país, e a Gâmbia sofreu certo isolamento internacional. Nesse contexto, a Gâmbia buscou reforçar seu relacionamento com determinados países africanos - como

Egito, Nigéria, Serra Leoa e Libéria – e com países de fora do continente, como Cuba.

Em seguida, o Presidente Jammeh logrou superar em boa medida o isolamento inicial, seja pela adoção da Constituição de 1996 e pela realização de eleições no país, seja pelo protagonismo que procurou exercer no plano regional e internacional. Sob o governo de Jammeh, a Gâmbia chegou a exercer papel ativo no sistema das Nações Unidas e na promoção da paz na África Ocidental, tendo sido, inclusive, membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (biênio de 1998-1999, coincidindo com o Brasil).

Em 2013, Jammeh determinou a saída da Gâmbia da *Commonwealth*, a Comunidade das Nações (antiga Comunidade Britânica), bloco a que pertencia desde 1965. O mandatário gambiano justificou o ato afirmando que a *Commonwealth* tinha caráter neocolonial. Tratou-se, possivelmente, de críticas que países do bloco – em particular o Reino Unido – fizeram quanto à questão dos direitos humanos na Gâmbia.

Em março de 2014, Jammeh anunciou que tinha a intenção de não mais utilizar o inglês como idioma oficial do país.

Apesar desses impasses, o país continua recebendo ajuda externa. A União Europeia, por exemplo, aprovou, em junho de 2014, programa de assistência técnica no valor de 2,6 milhões de euros.

Participações em missões de paz

Membros das forças armadas gambianas participaram da força enviada por países da África Ocidental à Libéria, durante a primeira guerra civil liberiana, na década de 1990. Forças gambianas participaram, posteriormente, em diversas outras operações de paz, como, por exemplo, na Bósnia, no Kosovo, na República Democrática do Congo (RDC), em Serra Leoa, na Eritréia e no Timor Leste.

Já no século XXI, a Gâmbia contribuiu com 150 soldados para a força da África Ocidental que atuou no contexto da segunda guerra civil liberiana. Em 2004, a Gâmbia enviou um contingente de 196 homens à Força de Paz das Nações Unidas em Darfur, Sudão. Atualmente, o país contribui com tropas para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (MINUSMA).

Senegal

As relações com o Senegal são complexas e constituem o principal eixo da política externa gambiana. À exceção de sua parte litorânea, a Gâmbia é totalmente cercada pelo território senegalês. Ademais, Gâmbia, Guiné-Bissau e Casamance (região sulista no Senegal, onde há movimento separatista) formaram, no período pré-colonial, um mesmo território, o Reino de Gabou. Mais de 350 mil senegaleses

vivem em território gambiano. Entre 1982 e 1989, os dois países formaram a Senegâmbia, confederação estabelecida com o intuito de criar instituições comuns e de promover a integração das Forças Armadas dos dois países. Divergências, porém, levaram a sua extinção.

Alegações de que o Presidente Jammeh forneça apoio a rebeldes da Casamance dificultam as relações de tempos em tempos, embora a Gâmbia participe frequentemente dos esforços de mediação. Questões referentes a tráfego de passageiros entre os dois países também causam transtornos eventualmente.

Estados Unidos

As relações com os EUA têm sido relativamente boas, devido ao fato de a Gâmbia ter assinado acordo bilateral garantindo imunidade contra processos pelo TPI, sendo recompensada com o acesso aos benefícios da Lei de Oportunidade e Crescimento Africano (AGOA). Em 2006, entretanto, expressando preocupações com direitos humanos, os Estados Unidos removeram a elegibilidade da Gâmbia para a "Iniciativa do Desafio do Milênio". O programa promove apoio do governo norte-americano a países em desenvolvimento em áreas como saúde, educação e infraestruturas.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Gâmbia é país pobre em recursos naturais, e seus principais setores econômicos são a agricultura, o turismo e o comércio, principalmente o de reexportação.

O essencial das divisas provém da exportação de amendoim, da pesca, do turismo e da remessa de recursos para o país por expatriados. O país importa boa parte de suas necessidades alimentares, a totalidade do combustível e dos bens de equipamento e quase todos os manufaturados que consome. A balança comercial gambiana apresenta déficit estrutural. A renda per capita é de apenas US\$ 486, e o Produto Interno Bruto somou US\$ 937 milhões em 2014.

Agricultura

A agricultura contribui com 22% do PIB e emprega mais de 75% da força de trabalho. Os solos do país, porém, são pobres (apenas 1/6 da terra é arável). Ademais, a produção agrícola permanece muito vulnerável a variações climáticas. Em 2011, por exemplo, a escassez de chuvas fez com que a produtividade no campo caísse um terço. De toda forma, há potencial no setor, dado que menos da metade da terra arável é cultivada e que os produtores carecem de maquinário moderno.

Turismo

As belezas naturais do país e sua proximidade com a Europa impulsionaram o turismo. O setor chegou a representar 60% do PIB, em 1994, mas sofreu queda após o golpe de Estado daquele ano e apenas agora mostra sinais de recuperação. Melhorias nas infraestruturas do país (hotéis, estradas etc.) poderiam estimular ainda mais a ida de turistas para a Gâmbia.

Indústria

A atividade industrial é rudimentar, centrada no processamento do amendoim e dos produtos da pesca. Inclui também algumas indústrias de plásticos, bebidas e alimentos.

Inflação

A inflação tem-se mantido estável. Em 2014, foi de 6%, mesmo número registrado em 2013. Se, por um lado, os preços internacionais de alimentos e de combustíveis têm caído, por outro, a moeda local (dalasi) tem-se desvalorizado.

Mercado externo

A China é o principal mercado das exportações gambianas (57% das vendas). A Índia é o segundo principal importador. A China é também o maior exportador para a Gâmbia (30%). O Senegal é o segundo exportador (9%). As reexportações constituem quase 80% das vendas externas do país. Alimentos, combustíveis e maquinário, por sua vez, são os principais bens importados. O país adota uma política comercial liberal. Não há restrições quantitativas para importações, e as tarifas externas são baixas. Em 2013, as exportações somaram US\$ 113 milhões. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 359 milhões, o que resultou em déficit de US\$ 246 milhões.

Situação macroeconômica

O Governo tem mantido compromisso com a estabilidade macroeconômica e tem obtido apoio do FMI para atingir esse objetivo. O Fundo, porém, apenas dará sequência aos empréstimos que tem feito à Gâmbia se o país for capaz de cumprir as metas orçamentárias e fiscais que deve atingir em contrapartida ao apoio recebido (recentemente, o país não atingiu determinadas metas estabelecidas pelo FMI, o que poderá pôr em risco futuros empréstimos).

Em dezembro de 2011, o Governo lançou o Programa para Crescimento Acelerado e Emprego, que prioriza investimentos em agricultura e infraestruturas. O Governo também oferece incentivos fiscais para empresas atuarem no país.

O setor de turismo – que, como mencionado acima, tem conhecido certa recuperação nos últimos anos – e correntes investimentos no setor agrícola permitiram que o crescimento do PIB fosse elevado em 2014 (8,4% de acordo com o FMI).

Apoio internacional

A economia da Gâmbia é altamente dependente da ajuda financeira externa. Ao longo dos anos, o país recebeu sólida ajuda de diversos organismos internacionais. A União Europeia apoia os setores da agricultura, educação e construção de estradas. Tensões com doadores internacionais (UE, em particular), porém, têm sido registradas, o que impede que o atual crescimento econômico seja ainda mais significativo.

ANEXOS

Cronologia Histórica

Século XIX – Reino Unido conquista o atual território gambiano.

1889 – Fronteiras da Gâmbia são estabelecidas por meio de acordo entre Reino Unido e França.

1894 – A Gâmbia torna-se protetorado britânico.

1965 – A Gâmbia torna-se independente, com Dawda Jawara como Primeiro-Ministro.

1970 – O país adota a República como forma de Governo (desde 1965, adotava oficialmente a Monarquia, com a rainha britânica como Chefe de Estado).

1982 – Gâmbia e Senegal foram uma Confederação, a "Senegâmbia".

1989 – A Senegâmbia é extinta.

1994 – Golpe de Estado conduzido pelo Tenente Yahya Jammeh põe fim ao Governo de Jawara.

1996 – Nova Constituição é promulgada; Jammeh é eleito Presidente.

2001 – Jammeh é eleito para segundo mandato.

2006 – Jammeh é eleito para terceiro mandato.

2007 – Dez ex-oficiais do Exército são condenados a prisão por terem planejado golpe de Estado.

2011 – Jammeh é eleito para quarto mandato.

2012 – Ex-Ministro da Informação, Amadou Janneh, é condenado a prisão perpétua por ter distribuído camisetas com o slogan "Um fim à ditadura".

2014 – Grupo de soldados tenta derrubar o Presidente Jammeh, mas a tentativa de golpe é abafada.

Cronologia das Relações Bilaterais

1965 – Estabelecimento de relações diplomáticas.

1992 – Presidente Jawara vem ao Brasil para participar da Eco-92.

2005 – Presidente Jammeh realiza visita ao Brasil.

2006 – Embrapa envia missão técnica à Gâmbia.

2010 – O Ministro gambiano do Planejamento Econômico e Desenvolvimento Industrial vem ao Brasil para participar do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural.

Ato bilateral

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo Básico de Cooperação Técnica	09/08/2005		Aprovado pelo Congresso Nacional em setembro de 2009; Aprovado pelo Parlamento da Gâmbia em junho de 2010. Aguarda decreto de publicação interna para entrar em vigor	

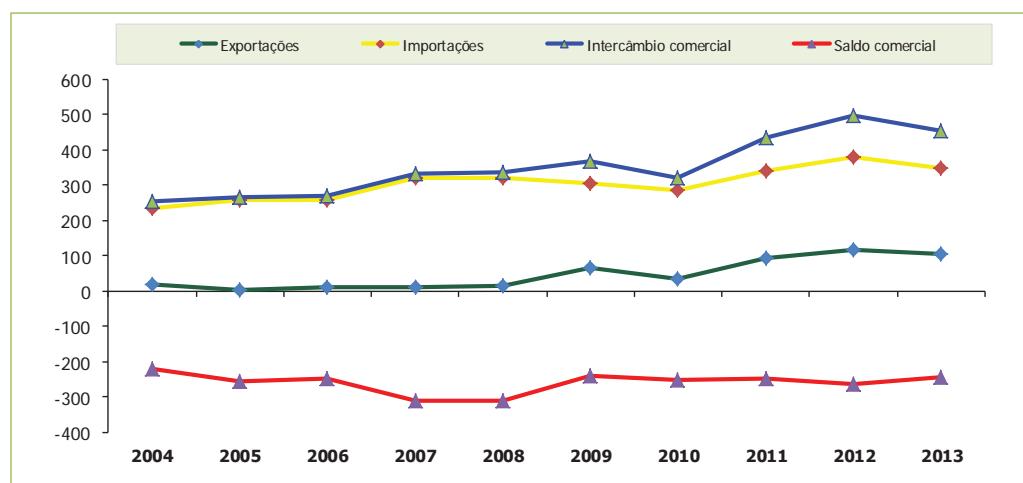
Evolução do Comércio Exterior da Gâmbia
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	18,08	256,3%	236,73	45,6%	254,81	51,9%	-218,64
2005	5,09	-71,8%	259,58	9,7%	264,67	3,9%	-254,49
2006	11,46	125,0%	259,29	-0,1%	270,75	2,3%	-247,82
2007	12,52	9,2%	320,94	23,8%	333,46	23,2%	-308,43
2008	13,67	9,2%	322,21	0,4%	335,88	0,7%	-308,54
2009	66,03	383,0%	303,94	-5,7%	369,97	10,1%	-237,92
2010	34,99	93,5%	285,03	20,4%	320,01	25,6%	-250,04
2011	94,91	171,3%	340,66	19,5%	435,58	36,1%	-245,75
2012	118,85	25,2%	380,03	11,6%	498,88	14,5%	-261,18
2013 ⁽¹⁾	106,20	-10,6%	350,25	-7,8%	456,45	-8,5%	-244,04
Var. % 2004-2013	487,3%		48,0%		79,1%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 25/02/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



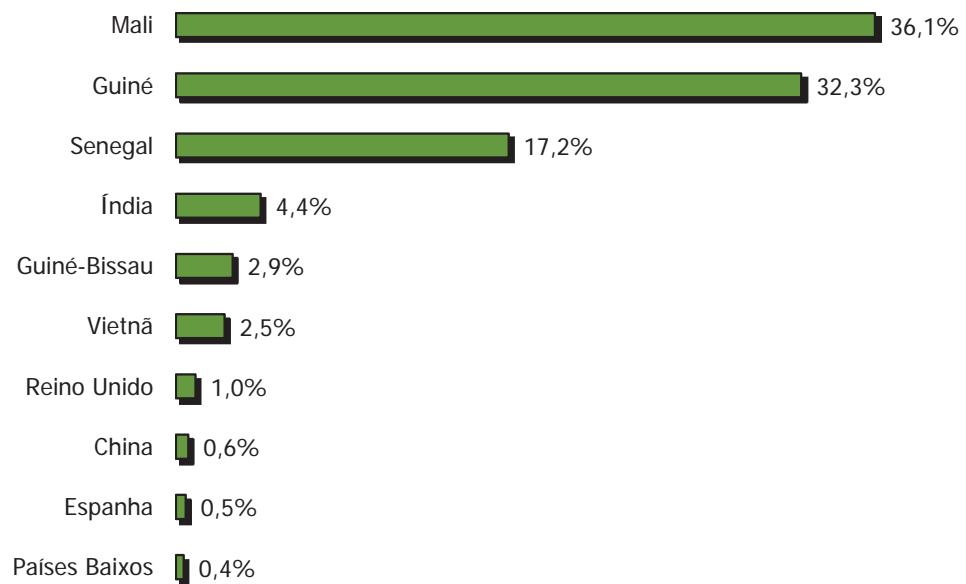
Direção das Exportações da Gâmbia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Mali	38,36	36,1%
Guiné	34,31	32,3%
Senegal	18,26	17,2%
Índia	4,64	4,4%
Guiné-Bissau	3,12	2,9%
Vietnã	2,67	2,5%
Reino Unido	1,08	1,0%
China	0,68	0,6%
Espanha	0,54	0,5%
Países Baixos	0,43	0,4%
...		
Brasil (56^a posição)	0,00	0,0%
Subtotal	104,09	98,0%
Outros países	2,12	2,0%
Total	106,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 25/02/2015.

10 principais destinos das exportações



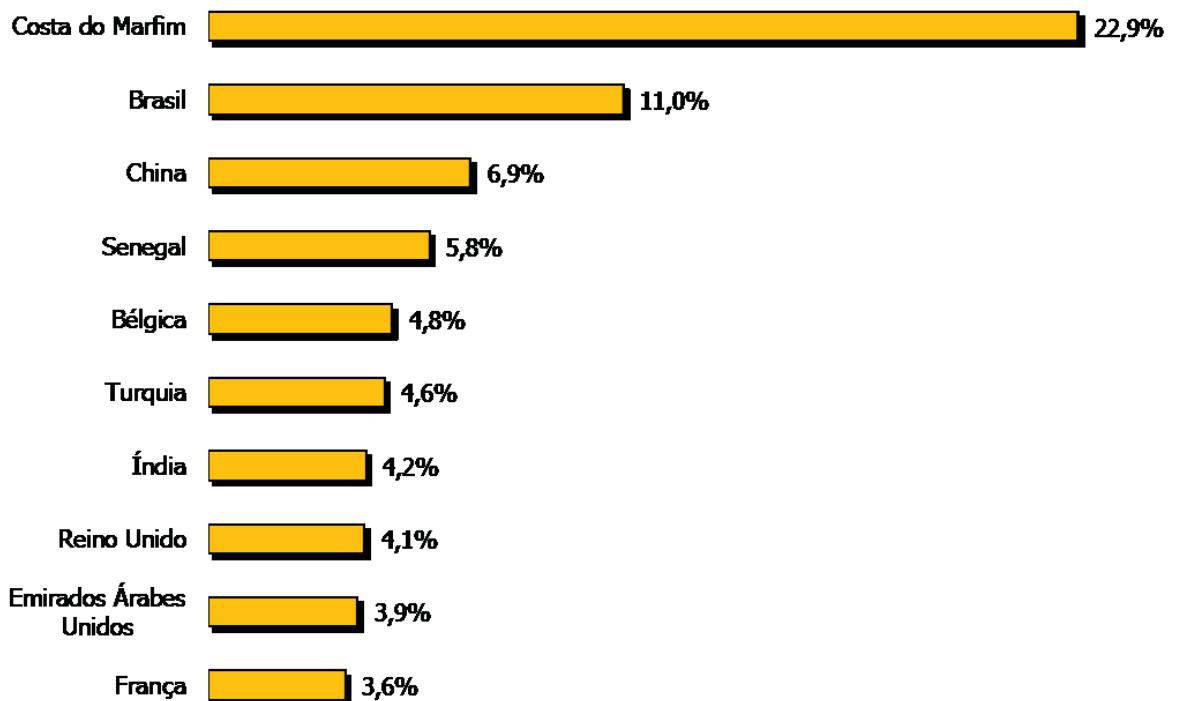
Origem das Importações da Gâmbia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Costa do Marfim	80,35	22,9%
Brasil	38,36	11,0%
China	24,21	6,9%
Senegal	20,43	5,8%
Bélgica	16,97	4,8%
Turquia	16,28	4,6%
Índia	14,57	4,2%
Reino Unido	14,41	4,1%
Emirados Árabes Unidos	13,79	3,9%
França	12,65	3,6%
Subtotal	252,02	72,0%
Outros países	98,23	28,0%
Total	350,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 25/02/2015.

10 principais origens das importações



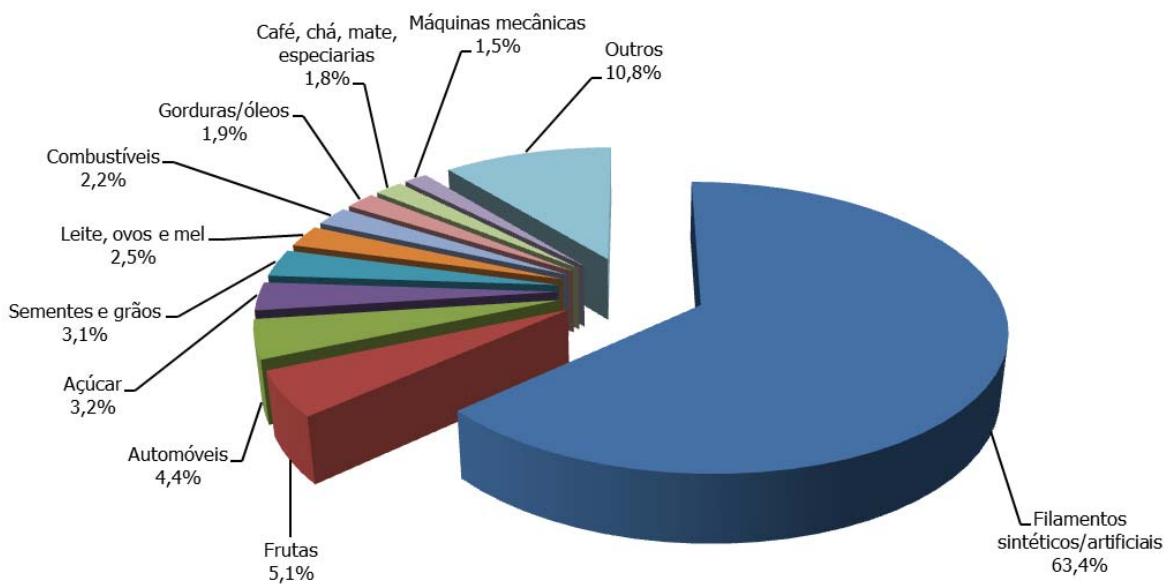
Composição das exportações da Gâmbia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Filamentos sintéticos/artificiais	67,33	63,4%
Frutas	5,42	5,1%
Automóveis	4,66	4,4%
Açúcar	3,41	3,2%
Sementes e grãos	3,33	3,1%
Leite, ovos e mel	2,64	2,5%
Combustíveis	2,33	2,2%
Gorduras/óleos	2,05	1,9%
Café, chá, mate, especiarias	1,91	1,8%
Máquinas mecânicas	1,60	1,5%
Subtotal	94,68	89,2%
Outros	11,52	10,8%
Total	106,20	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 25/02/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações da Gâmbia
US\$ milhões

Descrição	2013⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	83,19	23,8%
Cereais	36,89	10,5%
Automóveis	34,45	9,8%
Açúcar	27,55	7,9%
Malte/amidos	21,92	6,3%
Gorduras/óleos	17,53	5,0%
Máquinas mecânicas	12,22	3,5%
Sal; enxofre; cal e cimento	12,09	3,5%
Máquinas elétricas	12,03	3,4%
Filamentos sintéticos ou artificiais	7,43	2,1%
Subtotal	265,28	75,7%
Outros	84,97	24,3%
Total	350,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2015.

(1) Última posição disponível em 25/02/2015.

10 principais grupos de produtos importados

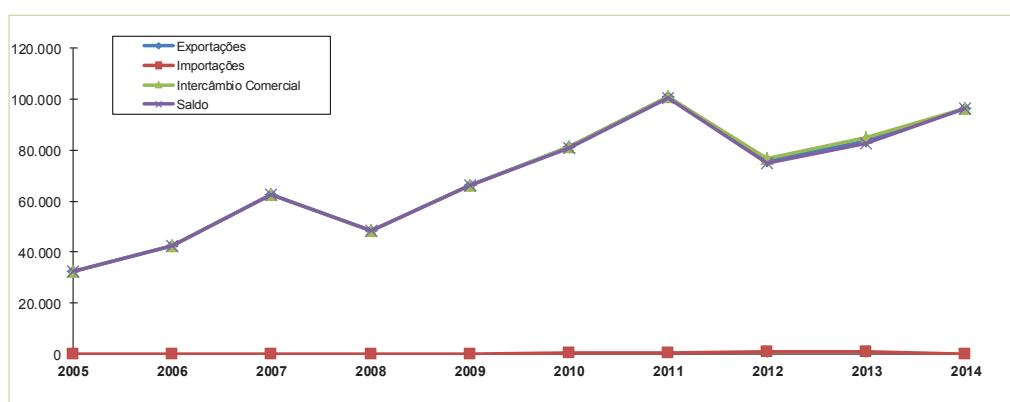
1
0,0%
└

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Gâmbia US\$ mil, fob										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	32.474	4,9%	0,03%	0,4	-90,8%	0,00%	32.474	4,9%	0,02%	32.474
2006	42.258	30,1%	0,03%	0,0	-98,0%	0,00%	42.258	30,1%	0,02%	42.258
2007	62.752	48,5%	0,04%	4,4	(+)	0,00%	62.756	48,5%	0,02%	62.748
2008	48.488	-22,7%	0,02%	2,0	-54,3%	0,00%	48.490	-22,7%	0,01%	48.486
2009	66.082	36,3%	0,04%	31	(+)	0,00%	66.113	36,3%	0,02%	66.051
2010	81.071	22,7%	0,04%	334	993,4%	0,00%	81.406	23,1%	0,02%	80.737
2011	100.731	24,2%	0,04%	364	8,9%	0,04%	101.095	24,2%	0,02%	100.367
2012	75.853	-24,7%	0,03%	1.059	190,7%	0,00%	76.912	-23,9%	0,02%	74.795
2013	83.756	10,4%	0,03%	1.049	-0,9%	0,00%	84.805	10,3%	0,02%	82.707
2014	96.282	15,0%	0,04%	34	-96,8%	0,00%	96.316	13,6%	0,02%	96.248
2015 (jan)	5.634	-24,1%	0,04%	0,0	#####	0,00%	5.634	-24,1%	0,02%	5.634
Var. % 2005-2014	196,5%	--		8202,7%	--		196,6%	--		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

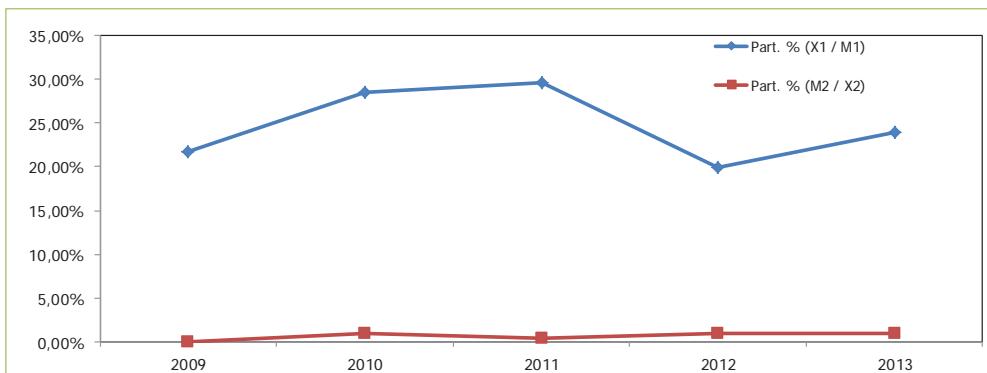
(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado.



Part. % do Brasil no Comércio da Gâmbia US\$ mil						
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para a Gâmbia (X1)	66.082	81.071	100.731	75.853	83.756	26,7%
Importações totais da Gâmbia (M1)	303.941	285.028	340.662	380.028	350.246	15,2%
Part. % (X1 / M1)	21,74%	28,44%	29,57%	19,96%	23,91%	10,0%
Importações do Brasil originárias da Gâmbia (M2)	31	334	364	1.059	1.049	3329,8%
Exportações totais da Gâmbia (X2)	66.026	34.985	94.913	####	####	60,9%
Part. % (M2 / X2)	0,05%	0,96%	0,38%	0,89%	0,99%	2032,3%

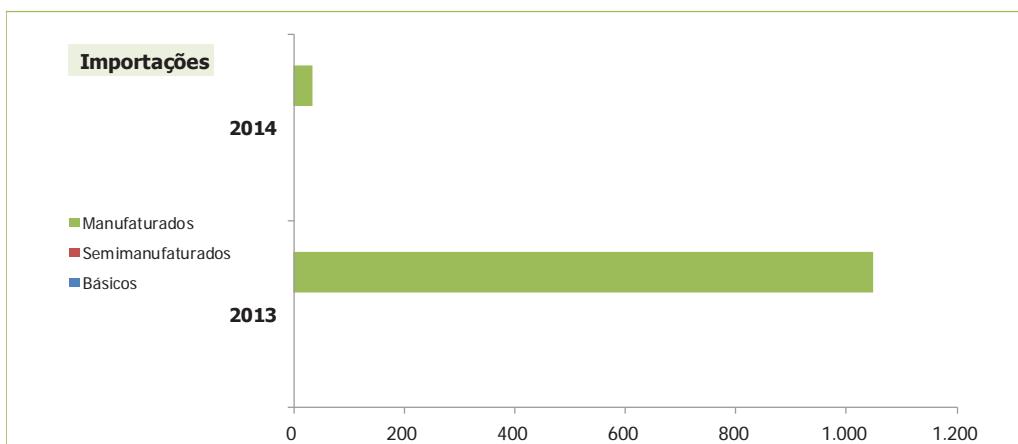
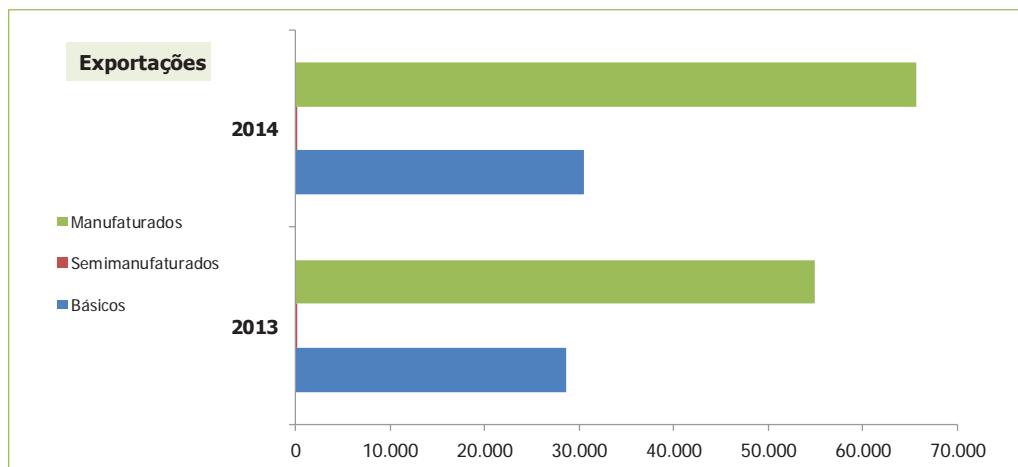
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



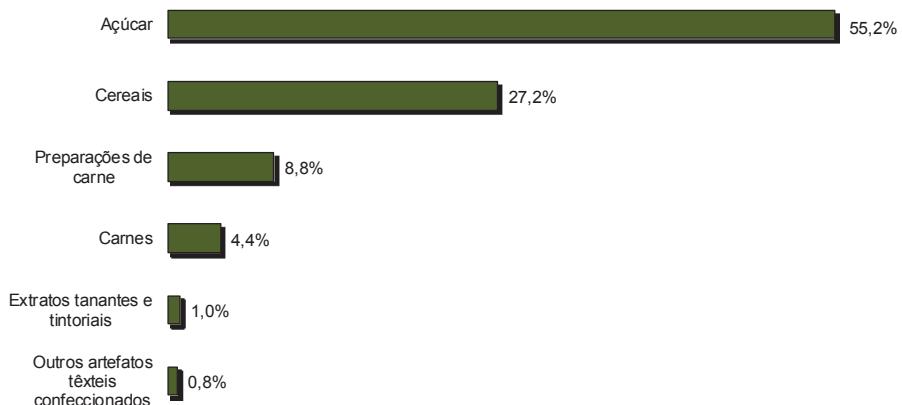
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Composição das exportações brasileiras para Gâmbia
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	46.487	61,3%	44.478	53,1%	53.105	55,2%
Cereais	17.496	23,1%	23.593	28,2%	26.218	27,2%
Preparações de carne	3.064	4,0%	6.440	7,7%	8.481	8,8%
Carnes	3.002	4,0%	4.911	5,9%	4.199	4,4%
Extractos tanantes e tintoriais	725	1,0%	1.198	1,4%	997	1,0%
Outros artefatos têxteis confeccionados	469	0,6%	806	1,0%	778	0,8%
Subtotal	71.244	93,9%	81.426	97,2%	93.779	97,4%
Outros produtos	4.610	6,1%	2.330	2,8%	2.503	2,6%
Total	75.853	100,0%	83.756	100,0%	96.282	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Composição das importações brasileiras originárias de Gâmbia
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	900	85,0%	1.049	100,0%	34	100,0%
Subtotal	900	85,0%	1.049	100,0%	34	100,0%
Outros produtos	159	15,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	1.059	100,0%	1.049	100,0%	34	100,0%

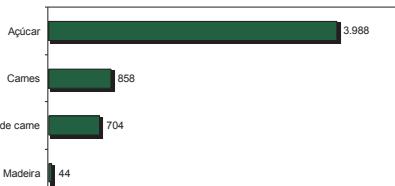
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro 2015.

Principal grupo de produtos importado pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRÍÇÃO	2 0 1 4 (jan)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Açúcar	6.058	81,6%	3.988	70,8%	Açúcar
Carnes	41	0,6%	858	15,2%	Carnes
Preparações de carne	891	12,0%	704	12,5%	Preparações de carne
Madeira	64	0,9%	44	0,8%	Madeira
Subtotal	7.054	95,0%	5.593	99,3%	
Outros produtos	369	5,0%	41	0,7%	
Total	7.422	100,0%	5.634	100,0%	



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Não houve importações brasileiras originárias de Gâmbia em janeiro de 2015.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb, Fevereiro 2015.

Aviso nº 153 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Senegal e, cumulativamente, na República da Gâmbia.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF** de 29/04/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF